

Audiência Pública MEC

Monitoramento de Obras

São Paulo, 07 de maio de 2012

Audiência Pública MEC

Monitoramento de Obras

07 de maio de 2012

1 **José Carlos Freitas:** – Acho que... Essa é uma reunião de trabalho. Eu
2 estava dizendo para o pessoal pra a gente não fazer composição de mesa e
3 nada disso porque a intenção é a gente ter uma proximidade maior, bater
4 um papo, conversar, discutir atentamente alguns aspectos e talvez corrigir
5 alguns erros e algumas decisões que a gente andou tomando ao longo do
6 tempo com relação a esse tema. O meu nome é José Carlos Freitas, eu sou
7 o presidente do FNDE, autarquia vinculada ao Ministério da Educação, que
8 é responsável pela implementação dos programas e das políticas
9 formuladas pelo Ministério. Estão aqui conosco... Eu vou apresentar na
10 sequência porque é mais fácil. O Tiago Lippold... Pode levantar, Tiago,
11 para o pessoal te conhecer. O Tiago é coordenador geral de infraestrutura
12 do FNDE. Depois eu vou dar uma geral pra todo mundo pra que a gente
13 entenda como é que funciona o nosso Ministério e qual é o papel de cada
14 um e como é que a gente quer dialogar com vocês. A Renilda é a diretora
15 do FNDE responsável pela área de infraestrutura, pelo programa e que
16 cuida exatamente da questão do Pro Infância, do monitoramento dentro do
17 FNDE. A Guadalupe é engenheira também, trabalha com o Tiago na área
18 da infraestrutura, nos ajuda exatamente nessa área de monitoramento, o
19 Joselino é assessor do secretário executivo do Ministério, trabalha
20 controlando esse processo de monitoramento da contratação das empresas e
21 monitoramento no Ministério, o Leonel é o subsecretário de administração
22 do Ministério da Educação...

23 **Participante não identificado:** - E o Daniel?

24 **José Carlos Freitas:** - Ah, desculpa. O Daniel é coordenador geral de
25 compras do Ministério da Educação e a Leilane é a coordenadora geral de
26 compras do FNDE. Bom, deixa eu passar um pouco... O meu propósito é...
27 E aí depois virão outras apresentações e por fim a gente precisa interagir
28 bastante para que a gente possa chegar aonde a gente quer. Mas o meu
29 propósito exatamente será apresentar um pouco do funcionamento do

30 Ministério para vocês, relatar como é que andam... É, vamos dizer assim, as
31 nossas ações com relação a questão de infraestrutura, como é que o
32 processo vem se dando dentro do Ministério da Educação, qual é a nossa...
33 Vamos dizer assim, qual a nossa missão com relação a essa questão de
34 construção de edifícios escolares e depois a gente vai ouvir um pouco da
35 explanação do Tiago que compreende, vamos dizer assim, exatamente todo
36 o processo operacional do papel do FNDE e do Ministério junto a questão
37 das construções de escolas e do acompanhamento dessas construções em
38 parceria com os estados e com os municípios. Esse foi um processo que
39 iniciou há pouco tempo e a gente está, vamos dizer assim, talvez no
40 primeiro ciclo de correção do funcionamento desse arranjo que tá criado
41 hoje para que a gente possa financiar a questão de construção de edifícios
42 escolares. O Ministério, desde dois mil e quatro, mais ou menos, passou
43 por uma transformação muito profunda com relação à organização da sua
44 gestão, certo? O Ministério da Educação atinge um universo gigantesco de
45 usuários no Brasil todo. A gente trata com todo mundo desde o comecinho
46 da Educação Infantil até a pós-graduação com a CAPES. Então, o nosso
47 universo, sempre que a gente fala de alguma ação do Ministério, atinge
48 alguma coisa como cinquenta e cinco milhões de pessoas. São os alunos,
49 são os estudantes que compõem esses níveis de ensino e isso significa
50 basicamente a sociedade brasileira como um todo, quer dizer, se a gente
51 pensar, todo mundo tem alguém que está envolvido em algum nível de
52 ensino ou você próprio, em algum momento da tua vida, e o Ministério
53 evidentemente que formula políticas e orienta políticas exatamente para
54 fazer funcionar esse sistema. Em dois mil e quatro, a gente precisou definir
55 claramente o papel das autarquias que compõe o Ministério e do próprio
56 Ministério como um todo. Quer dizer, o FNDE existe há quarenta anos...
57 Alguma coisa com quarenta e poucos anos... E de lá pra cá se transformou
58 várias vezes. Um dos maiores desafios do Ministério da Educação sempre
59 foi, sempre foi conseguir implementar a política que é formulada, tá certo?
60 Quer dizer, é razoável que se tenha um Ministério, uma definição qualquer
61 do Ministério, dizendo que você vai ter que colocar uma determinada
62 cadeira numa escola, se você vai ter uma escola de mais qualidade, se você
63 vai ter isso ou aquilo, mas se você não tiver uma estrutura de gestão, uma
64 estrutura operacional capaz de fazer aquela decisão política e aquela
65 definição de formulação de uma política ser muito bem implementada e ser
66 implementada na sua totalidade, aquela tua decisão vai ficar no discurso

67 porque você não vai conseguir colocar aquilo em prática. Então esse era um
68 dos maiores desafios do Ministério historicamente e eu me sinto muito na
69 vontade de falar disso, porque apesar de ser presidente do FNDE, eu sou
70 servidor de carreira do FNDE há vinte e três anos. Então eu conheço mais
71 ou menos o histórico da organização do MEC nessas últimas duas décadas.
72 De forma que a gente precisou definir internamente a identidade exata de
73 cada um dos parceiros que nós tínhamos no Ministério... O próprio
74 Ministério e as suas autarquias. Então o papel do INEP, tá certo? O papel
75 da CAPES, o papel do FNDE, como é que funcionariam as universidades,
76 os institutos federais e tudo mais. E o papel do FNDE ficou a questão da
77 implementação da política formular. A implementação em todas as suas
78 dimensões. A implementação, por exemplo, do programa da alimentação
79 escolar, a implementação do programa de livro didático, do programa de
80 transporte escolar... Enfim, o conjunto de programas que são definidos pelo
81 Ministério precisam ter uma implementação eficiente e pressão de dar
82 resultado na ponta para que a gente possa efetivamente conseguir obter os
83 resultados. Um problema histórico no Brasil e que nós temos consciência
84 disso é a dificuldade que se tem, em todos os municípios brasileiros, de
85 você conseguir ter uma, vamos dizer assim, uma implementação com
86 padronização e eficiência. Como você determina que é preciso que todo
87 mundo compre uma caixa de som dessa e repassa dinheiro pra todo mundo
88 e que com certeza você não terá essa caixa comprada em todos os
89 municípios, você não terá o preço que você calculou, né... Daquela caixa,
90 você não terá o prazo, você não terá o padrão, você não terá uma série de
91 coisas. E a gente precisou buscar alternativas para esse problema porque
92 essa questão da educação vem sendo amplamente debatida no Brasil de
93 uma década e meia pra cá, quer dizer, isso talvez tenha sido o grande ganho
94 da sociedade nesses últimos quinze anos, é ter colocado a pauta da
95 educação na agenda da sociedade, quer dizer, o que a gente quer para a
96 educação brasileira, como é que a gente pode melhorar efetivamente a
97 educação brasileira. Evidente que é uma responsabilidade do Ministério em
98 sua responsabilidade primária, original, mas é, sobretudo, um compromisso
99 de toda a sociedade. Então todo mundo precisa se envolver no setor
100 produtivo, no setor público e na sociedade civil como um todo e na medida
101 em que todos são beneficiados e são prejudicados no sentido contrário na
102 mesma dimensão. Então, esse é um tema que vem sendo colocado
103 facilmente nesses últimos tempos e a gente vem se aproveitando desse

104 processo para que a gente possa ganhar eficiência com isso. Toda vez então
105 que a gente tem essa responsabilidade, a gente bolou uma fórmula de
106 discussão desse processo junto aos usuários e junto ao setor produtivo.
107 Então o Ministério define assim: “Olha, nós precisamos melhorar o
108 transporte escolar no Brasil”. Bom, pra melhorar o transporte escolar no
109 Brasil nós vamos precisar ter um ônibus adequado, nós vamos precisar ter
110 barcos para transportar crianças que moram nas regiões ribeirinhas do
111 Amazonas, nós vamos precisar de bicicleta, em crianças que usam bicicleta
112 na zona rural e fazer essa coisa toda operar de uma maneira adequada,
113 eficiente e com padronização e com organização. Como é que a gente
114 pensou para que isso acontecesse? No primeiro momento, e eu queria
115 rapidamente passar nessa tela só pra que a gente entendesse como é que
116 funciona o Ministério, como é que a gente tem dialogado com os setores
117 produtivos e o que é que a gente quer fazer aqui hoje. Então pega o
118 exemplo do ônibus que é um exemplo clássico e que é bem interessante e
119 que, sobretudo, deu muito certo e funciona muito bem... A gente tem que
120 comprar ônibus e até então comprava-se ônibus da maneira que era
121 possível. Historicamente isso se dava por meio de financiamento.
122 Financiamento do governo federal ou por financiamento dos próprios
123 estados e municípios. E aí cada município e cada estado terminava
124 decidindo qual era o veículo mais adequado para o transporte das suas
125 crianças e você tem hoje ainda muitas coisas no Brasil disso que são ônibus
126 velhos, que são carros diferenciados com tração em quatro rodas, isso e
127 aquilo que é fruto de um processo histórico de implementação da política
128 de transporte da forma como era feita de qualquer jeito. Até que então a
129 gente decidiu que pra que a gente tomasse um rumo qualquer na
130 implementação desses programas, nós iríamos fazer consulta ampla a todos
131 os níveis de conhecimento daquele processo, ou seja, por exemplo, se a
132 gente quer definir a qualidade de um ônibus, nós vamos conversar com o
133 setor produtivo do ônibus, nós vamos conversar com as associações que
134 organizam fabricantes de ônibus, nós vamos conversar com pesquisadores,
135 acadêmicos que estudam questões de ônibus, enfim, nós vamos reunir o
136 maior número de informações possível para que nós possamos dizer o
137 seguinte: “Vem cá, esse aqui é o melhor modelo de ônibus que se possa ter
138 no Brasil”. Pensa no estado da arte. Olha, pra que a gente transporte
139 crianças com eficiência, com segurança, com qualidade, no tempo
140 adequado, da forma como as crianças devem e merecem ser transportadas

141 nós tínhamos que ter este ônibus. Dessa forma e nessa quantidade. Tá bom,
142 mas a gente pra atingir isso, a gente vai levar anos. Nós não temos
143 exatamente este dinheiro... Não interessa. Mas quando a gente fizer, a gente
144 vai fazer desse aqui e a forma mais razoável de se fazer isso é reunir o
145 conjunto desses especialistas de universidades, gente ligada a qualidade,
146 processo de certificação, a turma do Inmetro, a turma dos laboratórios,
147 enfim. Você reúne esse pessoal e diz assim: “Olha, o que é o estado da arte
148 nesse processo?” “É esse aqui”. Depois disso você vai conversar com o
149 setor produtivo, porque o setor produtivo precisa ser parceiro do estado. A
150 gente precisa aprender no Brasil a ter uma relação madura entre o estado e
151 o privado. A forma mais clara de filmar direitinho aqui mostrando...Pra que
152 não tenha problema. Agora... Nós precisamos conversar porque nós
153 precisamos saber quais são as possibilidades de vocês e quais são as nossas
154 necessidades para que a gente faça encontrar esses dois lados, se não, não
155 adianta eu ficar lá no meu gabinete bolando, planejando uma fórmula
156 mágica de algum detalhe, de algum produto ou de algum serviço e vocês
157 não ficam conversando com o governo e daqui a pouco vem uma
158 solicitação... “Mas isso aí não dá pra mim”. Ou não dá pro setor ou não é
159 assim... De outra forma seria melhor. Bom, a forma mais adequada pra
160 gente fazer isso então é conversando de forma transparente e tudo e a gente
161 vem então se valendo sempre de duas ferramentas muito importantes pra
162 esse processo. Uma delas, e eu considero essa talvez fundamental é essa
163 que a gente está fazendo hoje, a audiência pública. Essa audiência ela
164 serve, sobretudo, pra que a gente tenha humildade, tenha... É um exercício
165 de humildade mesmo, de a gente dizer: “Olha gente, nós estamos aqui
166 precisando disso”. O Estado brasileiro precisava fazer isso da melhor
167 maneira possível. Como é que a gente pode fazer? A gente pensou em fazer
168 assim. Vocês acham que isso é adequado, que não é? Aqui grava, depois
169 bota no site, todo mundo tem a oportunidade de ouvir, de discutir, de
170 debater. Pra que a gente possa construir o melhor processo possível.
171 Evidentemente que nós sabemos também, porque nós temos
172 responsabilidade sobre isso, o que é o objetivo do Ministério. Onde é que a
173 gente quer chegar com isso? Onde é que a gente precisa... Que resultado
174 que a gente precisa dar a sociedade? Tá certo? E as vezes essa decisão do
175 Ministério termina por criar alguns gatilhos de qualidade nos setores. A
176 gente viu isso claramente, por exemplo, no setor de construção de
177 mobiliária escolar. A gente definiu uma certificação para a mobiliária

178 escolar por meio de uma norma técnica da ABNT, a quatorze mil e seis,
179 que é fruto exatamente desse trabalho de diálogo com o setor e tudo mais.
180 Hoje ninguém mais... E agora saiu o RAC, que é o Relatório de Avaliação
181 da Conformidade dos mobiliários que vai ser compulsória agora para que a
182 gente tenha em qualquer sala de aula brasileira a obrigação de se colocar
183 um mobiliário como padrão, com definição argométrica, com isso, com
184 aquilo, com durabilidade, quer dizer... Então esse é um processo que vai
185 amadurecendo. Ganha o setor produtivo em qualidade, eu acho que ganha,
186 sobretudo, a expansão da sua atuação e ganha o estado porque recebe um
187 resultado com mais qualidade. Ganha por fim a sociedade que termina se
188 beneficiando do processo. Mas o setor produtivo, quando consegue
189 dialogar bem com o Ministério, tem uma expansão do seu serviço. Quer
190 dizer, o que a gente vai apresentar pra vocês hoje é exatamente esse
191 propósito. Olha, se a gente tiver um bom modelo que seja razoável para o
192 Ministério, que seja razoável para o setor, que a gente possa encontrar o
193 ponto de convergência do que se quer e do que se pode, com certeza vocês
194 vão ter mais serviço pra o setor de vocês e o Ministério vai ter o que ele
195 precisa, que é o resultado do que está se buscando. Então, nesse sentido,
196 essas etapas de diálogos têm sido muito importantes. Essa etapa da
197 audiência pública ela é fundamental pra que a gente possa levantar todas
198 essas informações, essas inquietações e dizer também da nossa parte “Olha,
199 a gente quer o Estado da arte”. O ônibus é outro exemplo ótimo. Tem dois
200 exemplos do ônibus que eu gosto de citar. O primeiro é o seguinte: o
201 ônibus que foi definido como ônibus ideal para uso das escolas na zona
202 rural brasileira pra transporte das crianças, não existia, nem no Brasil, nem
203 no mundo. E quando apareceu o projeto, o sujeito diz assim: “Não, mas,
204 desculpa, isso aí não existe. A gente nunca produziu esse ônibus”. Sim,
205 mas é isso mesmo. A gente nunca produziu esse ônibus, tá correto. A gente
206 vai produzir agora. E aí chama, bota o povo de chassi, bota o povo de
207 carroceria, vem engenheiro daqui, vem engenheiro de lá e você termina
208 chegando. Pode ser que não chegue no primeiro ônibus, mas chega no
209 segundo ou no terceiro. O fato é que chega. E aí nesse dia havia uma coisa
210 interessante: havia uma empresa, que eu não vou citar o nome, não precisa,
211 mas o fato é que a empresa dizia assim: “Não, mas a gente não quer esse
212 tipo de veículo”. Eu digo, bom, mas é esse que o governo precisa. Nós
213 estudamos, nós debatemos e o governo precisa desse tipo de veículo. E aí
214 era uma audiência pública aqui em São Paulo, se eu não me engane aqui

215 perto, porque eu lembro dessa rua... E aí, diz assim: “Mas então eu não
216 tenho nada pra fazer aqui” e eu digo: “Bom, é por isso que a porta é aberta.
217 O senhor fique a vontade”. E levantou e foi embora. No ano seguinte, era o
218 melhor ônibus que tinha no mercado era o dessa empresa e se manteve e é
219 até hoje um ônibus que, enfim, vende bem e tudo mais. Então, assim, esse
220 processo dessa forma, ele se dá com muito mais vigor, ele se sustenta muito
221 mais. Agora, por outro lado, há um, assim, uma inversão do
222 relacionamento. E que inversão é essa? No caso de vocês, eu diria que essa
223 inversão talvez não exista tanto porque vocês devem estar experimentando
224 essa relação com o governo pra área de educação a partir dessa experiência.
225 Mas se você, por exemplo, faz uma definição da compra de um ônibus
226 nacionalmente, o que acontece é que os ônibus que eram vendidos nos
227 estados e municípios deixam de ser comprados, nos estados e municípios, e
228 passam a ser comprados por meio do registro de preço nacional, que é esse
229 que é gerado depois de todos esses estudos. Então o FNDE realiza um
230 registro de preço nacional e todos os estados e municípios passam a aderir a
231 aquele registro de preço nacional para a sua compra. Nós ganhamos com
232 isso em padronização, nós ganhamos muito em transparência, nós
233 ganhamos em racionalidade do processo, porque em vez de você ter “N”
234 aquisições, processos de licitação em todos os município, as vezes são três,
235 quarto, cinco mil licitações por ano que deixam de ser feitas pra que se
236 tenha apenas uma. Uma com mais transparência, uma com mais facilidade
237 de controle e, sobretudo, com padronização e custo benefício porque aí
238 você tem escala, né? O cidadão que ia comprar cinco ônibus lá no
239 município dele, ele deixa de comprar cinco ônibus pra se beneficiar de uma
240 escala de cinco mil ônibus, sendo que ele vai comprar só os cinco dele.
241 Mas a escala da compra foi de cinco mil. Então esse é um processo de troca
242 muito equilibrado. E é engraçado que tem vezes que a gente conversa pela
243 primeira vez com os setores e diz assim: “Mas aí eu estou tô lascado,
244 porque aí eu vou vender mais barato”. É bem provável que o sujeito tenha
245 que vender um pouco mais barato mesmo e é razoável que isso aconteça.
246 Só que ele vai ter uma expansão fortíssima do setor e, sobretudo, ele vai ter
247 uma coisa que pra vocês do setor privado é muito importante e a gente sabe
248 disso e é uma das coisas que a gente quer dizer hoje com bastante
249 tranquilidade: vocês precisam de informações. Se eu disser pra vocês o que
250 vai acontecer no FNDE ou no MEC nos próximos cinco anos é a coisa mais
251 importante que vocês têm. E dizer: “Olha, gente. É isso aqui. A gente se

252 compromete com isso”. Se a gente cumpre, a gente cria uma relação de
253 confiança e a relação de confiança aumenta em qualidade o serviço e tudo.
254 Então é esse o propósito que a gente tem, tá certo? A gente evidentemente
255 que é regido rigidamente por um conjunto de normas, leis e regulamentos e
256 a gente segue cada um deles com bastante rigor, mas todas essas normas,
257 esses regulamentos e essas leis são na direção da gente prestar um bom
258 serviço público pra sociedade. E se a gente faz isso de maneira inteligente,
259 se a gente faz de maneira organizada, a gente faz isso cada vez melhor. E
260 pra isso a gente conta sempre com um bom diálogo com o setor produtivo.
261 A gente tá imbuído de cumprir algumas metas na área de construção de
262 edifícios e, sobretudo, três tipos de escolas: as escolas de Educação Infantil
263 que são as proinfâncias que vocês já conhecem ou alguns já conhecem ou
264 já ouviram falar, que eu imagino que aqui tenham empresas que
265 participaram ou participam do processo que está em curso no Ministério da
266 Educação e outras que já devem ter tido conhecimento. A gente agora vai
267 iniciar um programa que já foi lançado e que começa esse ano, que é o
268 Pronacampo que é a construção de escolas no campo e a gente tem a
269 construção de algumas escolas do Brasil Profissionalizado que são escolas
270 de ensino médio. Dentro desse programa Pronacampo, a gente tá lançando
271 uma discussão e eu acho que tangencia... O Tiago vai falar um pouquinho
272 mais sobre isso... Tangencia o setor de vocês, mas eu queria comentar um
273 pouquinho, que é uma discussão já de dois anos que tenho no FNDE e no
274 MEC e que acho que vale a pena a gente comentar aqui... Pra gente
275 começar a pensar em pré-moldado no Brasil. A gente ainda não tem um
276 projeto de pré-moldado em massa no Brasil e em escala, tá certo? A gente
277 conhece algumas experiências de pré-moldados, tem estudado muito isso
278 com os Institutos e os Certificadores que tem competência pra isso, mas o
279 fato é que não existe nenhum projeto que tenha dado escalabilidade a
280 questão do pré-moldado no Brasil e a gente, com a demanda por construção
281 de redes escolares que se tem no Brasil, a gente está entendendo que a
282 gente pode ter um bom resultado das nossas premissas de construção,
283 adequado a uma redução muito grande na parte de tempo, tá certo? E a
284 gente está buscando isso. Vai haver uma audiência pública aqui no mês que
285 vem. A gente está em maio e me prometeram até maio, mas vamos ver se
286 vão cumprir. Mas se não, no começo de junho. Mas a gente quer fazer outra
287 audiência pública, aí essa focada na questão do pré-moldado, pra que a
288 gente possa construir também dessa forma como a gente tá construindo

289 aqui um diálogo bastante claro com a turma do setor de construção civil pra
290 que se tenha a possibilidade de se construir escolas pré-moldadas com o
291 mesmo desempenho de uma escola normal, tá certo? E é por isso que vem
292 demorando um pouquinho porque a gente não vai definir o método de
293 construção. A gente vai dizer o seguinte: “Olha, a sua escola tem que ter
294 desempenho de “estranquiedade” isso, de acústica aquilo, técnico desse e
295 daquilo, quer dizer, define o desempenho da escola, há normas pra isso e
296 outras a gente está construindo com o Inmetro e você apresenta o seu
297 método dentro do tempo que a gente definir e do preço que for mais barato.
298 Mas enfim, é provável que essas escolas também serão um grande universo
299 de escala que a gente vai ter daqui pra frente e é provavelmente objeto da
300 licitação que a gente quer fazer com vocês. E agora eu vou entrar um
301 pouquinho no que a gente vai falar hoje pra que eu passe depois pro Tiago.
302 A gente fez essa experiência de contratar a questão do monitoramento de
303 obras há cerca de dois anos... Dois anos, Joselino? Eu tô... Dois mil e dez.
304 Então é mais ou menos isso: dois anos. Certo. Muito bem. Qual era a
305 idéia, quer dizer, a idéia é que a gente... Ficou incumbido de coordenar o
306 programa de transferência de recursos pra construção de escolas da
307 Educação Infantil, o chamado Pro Infância, a gente iniciou esse programa
308 por meio de transferências voluntárias que é realizado por meio de
309 convênios. Depois esse programa foi abarcado pelo PAC... o PAC II... E
310 entrou lá no PAC, e hoje é feito por transferência legal o repasse desse pros
311 estados e municípios. Os estados e municípios então, ficam responsáveis
312 por receber aquele recurso, realizar uma licitação e três projetos: um
313 projeto tipo B padronizado pelo FNDE e ele utiliza esse projeto pra
314 implementar, pra executar lá, o projeto tipo C e o projeto tipo A é um
315 projeto da própria... Do próprio Município, do próprio Estado que ele
316 submete a aprovação prévia do FNDE. O FNDE aprovar então o projeto
317 tipo do Estado, uma possibilidade alternativa. Muito bem. E aí a gente
318 precisa pra isso dar retorno aos Órgãos de controle, ao nosso próprio
319 monitoramento e a sociedade como um todo, quer dizer, “Vem cá, como é
320 que tá indo essa obra? Como é que eu vou monitorar obras em cinco mil
321 quinhentos e sessenta e seis municípios?”. Aí eu preciso pensar num
322 arranjo que me permita ter parceiros com competência técnica, com
323 estrutura local que possa nos informar em que pé que anda aquela obra.
324 Nós teríamos então três níveis de verificação. O nível primário, no nosso
325 ponto de vista, e aí, considerem que o que a gente falar daqui pra frente é

326 um diálogo como eu falei no começo: é um exercício puro de humildade. A
327 gente conversar e ouvir vocês. O passo seguinte a isso será uma proposta,
328 uma minuta de termos de referência de uma nova licitação que a gente
329 pretende fazer, que possa ser amplamente debatida. Debatida com as
330 premissas que eu falei no começo: que sejam objeto do desejo do
331 Ministério, da necessidade do Ministério, adequada as condições
332 operacionais e reais da estrutura do setor. Pois muito bem. Eu tenho três
333 níveis de acompanhamento daquela obra. Eu tenho o nível primário, que é
334 o nível da própria municipalidade, quer dizer, o fiscal da obra é o
335 Município. O fiscal daquela obra é o Município. Ele que tem a obrigação
336 legal de dar uma habite-se, de dar uma... Chama habite-se quando é escola?
337 É isso Tiago? Não... É uma habite-se? É? Tem que dar uma habite-se.
338 Então, olha, ele é responsável por acompanhar aquele processo, por fazer
339 toda a documentação lá no Município. O segundo nível é o nível, vamos
340 dizer assim, gerencial do próprio Município que fica responsável por nos
341 informar, e a gente tem o sistema pra isso, vocês conhecem, é o SIMEC.
342 Eles dizem assim: “Olha, eu só vou te mandar dinheiro...” Eu digo pra eles
343 assim: “Eu só vou te mandar dinheiro da próxima parcela da tua obra, se
344 você me mostrar que essa obra está indo bem”. Aí lá no SIMEC, o gestor
345 daquela obra no Município, ele bate foto, ele dá algumas informações e a
346 gente recebe aquilo no sistema e repassa a próxima parcela ou não. E o
347 terceiro nível de fiscalização é o nível de vocês. Quer dizer, é uma empresa
348 acreditada por nós pra que ela possa nos, vamos dizer assim, nos monitorar
349 essas outras duas informações. A gente terá um monitoramento, é um
350 parceiro nosso. Diz: “Olha, fulano, vai lá agora e me diz se esse negócio de
351 fundação que ele disse aqui... Se é isso mesmo que tá”. Eu tenho que ter
352 clareza que a fundação foi feita adequadamente dentro das técnicas e dos
353 métodos adequados e tudo mais. E aí eu tenho... O meu braço são vocês.
354 São meus representantes. Não são representantes dos Municípios. Quem
355 remunera as empresas é o Ministério. Então essa empresa é muito
356 importante pra gente. A gente precisa ter isso de forma muito fluida. Mas
357 como eu disse no começo... Esse é um processo que tá sendo construído. E,
358 sobretudo, construído o processo de aprendizagem, de quantidade, de
359 operações e tudo mais. E ali no começo a gente falava em alguma coisa
360 como mil obras, depois passaram pra duas mil obras, hoje nós estamos
361 falando em nove mil obras, daqui a pouco nós vamos falar em vinte mil
362 obras. E tá ficando distante, tá ficando distante, tá ficando difícil pra vocês,

363 vocês não conseguem receber, é uma demora imensa pra se pagar uma
364 vistoria que foi feita e eu, por minha vez, eu não consigo gerar, girar ou
365 fazer o motor rodar porque eu preciso dizer assim: “Olha, eu quero agora,
366 nesse instante, eu queria... Vamos fazer o seguinte: amanhã é o dia do Rio
367 Grande do Norte. Renilda, pede vistoria em todas as obras do Rio Grande
368 do Norte semana que vem.” “Quantas são?” Eu falei: “Sei lá... Setenta e
369 duas”. Eu não consigo. Eu não saio do lugar. Não consigo. Não sei a
370 confusão do diabo, que tem o negócio de uma rota... Não quero saber.
371 Depois vocês falam disso porque me dá um nervoso esse negócio aí,
372 Thaigo. Pelo amor de Deus. E aí eu não consigo fazer e vocês não
373 conseguem receber. A gente não tá conseguindo fechar a cadeia e a gente
374 precisa fazer de tal maneira que a gente feche. Cumprindo, evidentemente
375 que as formalidades legais são primárias, são essenciais pra tudo. A ideia é
376 que a gente tenha então... Eu tava conversando com os meninos, a gente vai
377 ter que construir isso junto. É o seguinte: vamos imaginar aqui uma
378 situação hipotética de um Estado do tamanho do Ceará, sei lá. Pode falar
379 outro Estado. Não tem problema nenhum. A gente dividiria aquele Estado
380 em macrorregiões. Quatro macrorregiões, cinco macrorregiões, três
381 macrorregiões, não sei. Ou nenhuma caso seja pequenininha... Alagoas é
382 pequena, pode ser só um próprio. Mas assim, a idéia que a gente possa ter
383 são três premissas. A primeira é o que a gente chama de nível de serviço. O
384 que é nível de serviço? Eu tenho que dizer pra vocês o seguinte: “Olha,
385 quem ganhar a licitação pra tal lugar, pra tal Estado, terá garantido um
386 mínimo de vistoria. Se eu não demandar pra você X vistorias por mês, você
387 vai receber por elas. Ponto. Só. Não veio, não mandou, ok. Paga!”. Isso
388 chama-se nível de serviço. Tem regulamentação na lei sobre isso. A gente
389 tem que criar qual é a forma que a gente faz pra isso. Nós não podemos,
390 vamos dizer assim, utilizar recurso público sem nível de responsabilidade,
391 mas também o outro lado também não pode, quer dizer, eu não posso
392 coagir a empresa a trabalhar sem receber. Tem que ter as duas pontas
393 funcionando. Então uma primeira premissa seria essa. A gente tá
394 construindo isso. Evidentemente que nós temos que guardar uma série de
395 regras pra que isso não se dê de uma maneira... Sei lá... Fragilizada, tá
396 certo? Quer dizer, eu digo que o nível de vistoria naquele determinado
397 Estado... A Renilda vai ter que fazer o levantamento, o Tiago vai apresentar
398 isso aqui agora de uma média X ou Y por mês. A gente vai ter que definir,
399 por exemplo, quantas vezes eu quero ir ver uma obra, ao longo da obra.

400 Quantas vezes eu quero mandar o meu braço ir lá porque a empresa é o
401 meu braço. Eu não vou lá. Eu vou mandar o meu braço. Eu tenho que
402 confiar no meu braço. Tenho que saber se o engenheiro tem o CREA
403 adequado, se tem conhecimento daquilo, isso, isso e isso. Então muito bem.
404 Eu vou fazer então três vistorias? Não, vou fazer quatro. Mas eu posso
405 fazer sete, se precisar. Eu vou fazer. Muito bem. Aí manda pra lá, o cidadão
406 faz um laudo no sistema, você já conhece o sistema, eu acho que isso
407 precisa ser modificado. Eu não digo nem melhorado porque eu gosto muito
408 do sistema. Isso é muito bom. Mas eu digo melhorado pelo seguinte: eu
409 tenho uma dúvida e eu tô falando um pouquinho... O Tiago é mais técnico,
410 ele vai discorrer melhor sobre isso... Mas tem uma parte descritiva que me
411 preocupa muito. O engenheiro vai lá e escreve uma redação de vestibular
412 sobre aquela obra ali. Aí às vezes aquilo é um pouco abstrato demais. A
413 gente precisa saber: “Vem cá, que informação que a gente quer que a
414 empresa nos dê? Qual é o resultado dessa vistoria? Qual é a informação
415 capital que a empresa vai no dar?” Ela tá fazendo o monitoramento pra
416 mim. Ela é meu braço lá. Pois muito bem, essa é a primeira premissa.
417 Segunda premissa é a gente definir qual é o melhor, mais adequado...
418 Distribuição nacional do meu pregão. Quer dizer, onde é que estão as
419 empresas, onde é que eu devo agrupar ou desagrupar os Estados pra não
420 gerar nenhuma concorrência desleal nem tão pouco pra não excluir
421 empresas locais que possam ter capacidade, que possam se organizar pra
422 aquilo sabe? A gente vai amadurecendo nessas relações na medida em que
423 a gente consegue perceber que o processo é, vamos dizer assim, é
424 suficiente pra todo mundo, é adequado pra que as economias locais e as
425 economias regionais possam se valer daquele processo pra dar um
426 resultado adequado pra sociedade. Então esse é uma decisão que é tomada
427 pelo Ministério e FNDE de como que nós vamos definir os lotes regionais e
428 de que forma... Mas, sobretudo, a gente precisa conhecer aquele estudo de
429 mercado. Aquele é um ponto importante pra dizer o seguinte: “Onde é que
430 estão essas empresas? Quem são essas empresas? Qual é o papel dessas
431 empresas?”. Aqui hoje me disseram que tinha alguma coisa como nove
432 empresas. Eu sei que existem muito mais dessas no Brasil. Eu imagino que
433 seja difícil vir a São Paulo, a gente sabe que esse processo já vem sofrendo
434 um pouquinho de carga negativa e tudo, e eu por isso agradeço muito a
435 presença de vocês, mas, assim, a gente tem que organizar de tal forma que
436 dê certo porque dando certo, ele vai pra frente. Quando a gente tem um

437 processo mais turbulento, ele é mais difícil de ficar de pé. E esse processo é
438 muito importante que fique de pé. Então essa é uma segunda premissa:
439 Como é que a gente vai organizar esses lotes, que posição geográfica que
440 estão essas empresas, como é que... Vocês têm alguma associação que se
441 organizam? Não, né? Especialmente sobre a questão do monitoramento não
442 tem não, né? Daqui a pouco vocês criam. Então assim, esse é um ponto que
443 pra gente é muito importante. Uma outra definição, que é fundamental pra
444 que a gente possa ter claro em todo o processo, é o tempo que se tem pra
445 pagar a vistoria. Tá certo? Nós temos que estabelecer isso de uma maneira
446 muito mais eficiente porque se não, daqui a pouco vocês vão dizer:
447 “Olha...” Eu nem queria tratar hoje, viu gente, do processo atual muito não,
448 se não a gente vai terminar, assim, desviando o objetivo da audiência. Mas
449 assim, eu sei que há uma demora muito grande pra se pagar uma vistoria ou
450 duas ou dez hoje. Então assim, a gente precisa melhorar isso aí. E
451 melhorando a gente entende que a gente possa ter um processo mais
452 eficiente e uma troca mais equilibrada de todo esse conjunto. Então se a
453 gente define um Estado em dois ou três macrorregiões, a idéia era que a
454 gente tivesse na licitação um preço pra região um, um preço pra região dois
455 e um preço pra região três. Vamos dizer que fossem três regiões. E os lotes
456 viriam organizados a partir dessas macrorregiões. Então o cidadão quer
457 cortar o preço da macrorregião três do Estado do Ceará, por exemplo. Ok.
458 Aí eles dizem: “Olha, pra eu fazer uma vistoria na macrorregião três do
459 Estado do Ceará, me custa X reais. Eu vou fazer todas as vezes. Aí quais
460 são as premissas pra eu pedir vistoria? Premissa um: se eu passar X tempo
461 sem lhe pedir vistoria, eu lhe pago por isso. Pronto. Premissa dois: olha, eu
462 vou lhe pedir vistoria com dez dias de antecedência e eu preciso dela em
463 mais outros cinco dias, sei lá. Vamos ter que estabelecer. Eu lhe peço e
464 você tem, depois que eu lhe pedir, cinco dias ou dez dias pra voltar aqui
465 com a vistoria na mão. Aí a gente precisa organizar isso de forma bilateral.
466 Da forma que seja possível, seja adequada pra mim, mas que eu também
467 não possa.. Aí você diz assim: “Freitas, vem cá, você pode me pedir uma
468 vistoria hoje lá pra macrorregião três daqui há cinco dias pedir outro?”. Eu
469 mandei um engenheiro pra lá, ele está voltando aí tu manda de novo?”.
470 Tem que ver isso. Podemos ver isso. “Olha, se você pediu uma vistoria...
471 Porque se não a desorganização minha, né? Se você pediu uma vistoria na
472 macrorregião três essa semana, você só pode pedir outra pra essa mesma
473 macrorregião daqui a X tempo (20 dias, 15 dias). “Mas eu preciso de outra

474 amanhã” “Tá bom, você vai pagar mais quinze por cento”. A gente pode
475 fazer isto. Eu não vejo nenhum problema, Tiago. A gente precisa organizar.
476 Porque quem tiver com medo também que os preços fujam ao controle, não
477 fugirão porque deveremos organizar um processo de concorrência leal. E o
478 mercado tem que saber disso. Até porque se eu não tiver um preço
479 adequado eu não vou homologar a licitação, tá certo? Então a gente precisa
480 saber disso. Essa é uma troca bastante tranqüila, bastante madura e serena
481 da nossa parte e é exatamente assim. A gente lida com isso dessa forma.
482 Agora a gente precisa saber “Olha, é esse o ponto de equilíbrio” pra que a
483 gente possa ter isso resolvido. Então a idéia é que a gente defina os Estados
484 assim pra que a gente comece a ter, vamos dizer assim, capacidade de
485 gestão automática, tá certo? A demanda que se tem pela frente é
486 gigantesca. Eu acho que é possível a gente apresentar pra vocês de três em
487 três meses ou de cinco em cinco meses, uma demanda corrigida. Eu digo
488 assim: “Olha gente, essa é a demanda dos próximos cinco meses”. “Como é
489 isso aí, Freitas?” “Não, estou te dizendo que na macrorregião três eu vou
490 fazer no mínimo quatro vistorias ou cinco ou tantas. E aí daqui a cinco
491 meses eu posso corrigir aquilo.” Porque que eu posso corrigir aquilo daqui
492 a cinco meses? Porque daqui há cinco meses... Desculpem, gente... Eu já
493 vou ter definido, por exemplo, se aquele cidadão fez a licitação dele, se fez
494 isso ou se fez aquilo. Aí eu digo “Opa, a Renilda, ó Freitas, já teve um
495 novo...” Mas isso aí eu posso fazer e posso botar isso no edital, posso botar
496 no contrato, não tem nenhum problema. A lei não impede isso. A lei não
497 impede nada desde que eu publique, dê transparência, enfim, faça as coisas
498 baseadas no que são efetivamente na prática. Eu criei um ambiente
499 equalizado de concorrência. Todo mundo sabe a regra do jogo. Eu posso
500 fazer. Um outro ponto que eu também acho muito prudente e eu disse pros
501 meninos pra que coloquem isso no edital é o seguinte: eu acho que a gente
502 devia se encontrar, feito o processo de licitação, construído toda essa
503 questão que nós estamos falando aqui... a gente vai ter que falar em prazo
504 daqui a pouco... Mas aí vamos dizer, fez o processo, ganhou a, b, c, d,
505 quantos forem. Muito bem. Essa turma que ganhou então, tem que nos
506 encontrar, tem que nos encontrar regularmente. Aí eu digo assim: “Olha
507 gente, vamos fazer uma reunião em Brasília de três em três meses, quatro
508 em quatro meses, não sei. Vamos fazer. Vamos fazer por quê? Porque a
509 gente precisa se conhecer. Leva o engenheiro, o cara que ordena esse
510 negócio. Vamos aproximar, vamos corrigir os detalhes que estão faltando,

511 vamos melhorar o sistema juntos. E a gente vai ter uma relação de parceria
512 mais intensa. A gente precisa ter. Vocês serão os nossos braços. Não somos
513 nós, são vocês. A gente vai ficar demandando, a gente precisa ter uma
514 relação de confiança e de conhecimento. Então eu acho adequado que se
515 ponha no edital que a gente se reúna de tanto em tanto tempo até pra o
516 sujeito prever o custo de uma viagem dessa. Custa. “Mas pô, eu vou lá em
517 Brasília de todo em todo tempo?”. Bom se você bota isto no seu custo aí.
518 Você vai lá e se reúne e tudo mais. Então são algumas coisas que a gente
519 andou pensando. Eu vou passar agora pro Tiago pra ele fazer uma
520 exposição do que se tem hoje com relação a essa questão das obras que
521 estão planejadas para os próximos anos, da forma como a gente lida com
522 isso e um pouco dessas premissas que eu rapidamente pincelei aqui pra
523 depois a gente inverter o processo, quer dizer, aí eu queria um pouco que
524 vocês falassem mesmo, tá certo? Aí no final eu vou discorrer um
525 pouquinho sobre como é que a gente está pensando em prazo e tudo mais.
526 Mas, sobretudo, pra que a gente tenha aqui, nessa reunião de hoje, um
527 maior número de informações possíveis, tá certo, já que essas informações
528 serão muito importantes pra que a gente defina o melhor processo possível.
529 Esse processo é muito importante para o Ministério, ele é estratégico para o
530 Ministério e eu tenho certeza que as empresas que operam com
531 monitoramento de obras no Brasil tem interesse por ver um processo desse
532 funcionando regularmente, de maneira adequada e cada vez mais intenso
533 pra que a gente tenha um resultado que se busca e, sobretudo, ao final, que
534 a gente tenha uma escola de qualidade, adequada, com bastante
535 transparência. Bota lá no sistema, faz, mostra e com, vamos dizer assim,
536 com informações suficientes para gerarem os devidos ajustes no processo
537 ao longo do tempo. É pra isso que a gente tem o monitoramento, enfim.
538 Então eu vou passar pro Tiago e aí depois a gente, na sequência, pode
539 conversar um pouquinho.

540 **Tiago:** - Obrigada, presidente. Deixa eu só pegar os óculos aqui. Então, a
541 partir daí que se criou o programa pró-infância em dois mil e sete... Na
542 época com uma meta muito modesta de se construir trezentas creches. O
543 fato é que o déficit no Brasil, hoje, de creches, ele gira em torno de vinte
544 mil escolas para que a gente possa universalizar o atendimento de zero a
545 seis anos. Então, o Ministério passou a aprender com isso e teve o FNDE
546 como eu braço executor, como seu parceiro e de dois mil e sete pra cá nós

547 começamos a pensar o que é infraestrutura para a Educação Infantil, como
548 deve funcionar uma escola que atende crianças de zero a seis anos. E diante
549 desse fato, uma das alternativas frente ao número de obras que surgiriam
550 era tentar se padronizar do mesmo modo que o presidente falou que nós
551 temos hoje padrões para mobiliário escolar, para ônibus, para uniforme, nós
552 também resolvemos padronizar as edificações escolares. Existe aí uma
553 certa crítica, né, principalmente na área de engenharia e arquitetura e pra
554 mim isso é muito claro enquanto arquiteto de formação. A gente defende
555 isso na Academia. Do ponto de vista da execução, do ponto de vista de um
556 programa governamental, se você não tiver uma padronização de
557 procedimentos, a gente não chega a lugar nenhum. Então essa
558 padronização, essa racionalização, não só das edificações, ela passa
559 também para o próprio processo, né? Nós tivemos que padronizar os nossos
560 procedimentos, se fazer vistoria de obras, inclusive procedimento de
561 análise disso tudo. Diante de uma meta de trezentas escolas, nós acabamos
562 fazendo quinhentos convênios em dois mil e sete. Evoluímos para mais
563 quatrocentos e poucos em dois mil e oito e chegamos dentro do programa
564 ProInfância, que é o carro chefe na área de infraestrutura, a mais de quatro
565 mil escolas pactuadas de dois mil e sete pra cá e com uma previsão entre o
566 exercício de dois mil e onze e dois mil e quatorze de seis mil creches.
567 Somando-se a isso teremos também um programa de quadras escolares,
568 uma meta de mil e quinhentas quadras por ano, a partir de dois mil e onze,
569 né, e mais coberturas. Então, eu estou falando aqui só na parte de quadras e
570 de creches, eu diria em torno de quatorze a quinze mil obras até dois mil e
571 quatorze e nós temos também outros programas em paralelo relativos ao
572 Ensino Fundamental, o Ensino Médio e o Ensino Profissionalizante e que
573 somados, nós teremos um universo de vinte mil obras. Então, de uma meta
574 muito modesta das cento e cinquenta escolinhas que nós tínhamos em dois
575 mil e seis, chegaremos a vinte mil obras até o final de dois mil e quatorze.
576 Dentro da estrutura do Ministério é humanamente impossível conseguir
577 gerenciar isso sem uma parceria. Nós não temos quadros suficientes, nem
578 do Ministério, nem no FNDE, para poder fazer esse acompanhamento em
579 loco obra por obra. Então nós temos que dar inteligência ao processo.
580 Inteligência ao processo significa também buscar essa parceria ou iniciativa
581 privada, pra que a gente tenha esse panorama, né, amplo... E essas
582 informações atualizadas já que esses... O gerenciamento desses dados é
583 crucial inclusive na liberação do recurso. Vou mostrar pra vocês, um pouco

584 mais adiante aqui, algumas estratégias que a gente adota. O que acontece?
585 O FNDE é o repassador do recurso. Ele abre uma conta no Banco do
586 Brasil. Mediante a aprovação do projeto, nós repassamos o recurso e a
587 Prefeitura inicia o processo do licitatório. Não adianta colocar esse recurso
588 integralmente na conta, afinal a obra, ela ocorre em etapas. O procedimento
589 licitatório é algo demorado. Então a gente libera, hoje, o recurso em três ou
590 quatro parcelas, dependendo do tipo de programa que a gente atua, e a
591 Prefeitura só recebe as parcelas complementares mediante a comprovação
592 dessa execução. Então, nós temos nesse primeiro nível de controle a
593 fiscalização do contrato, que é essa a responsabilidade da Prefeitura, ou
594 seja, o fiscal responsável por aquele contrato, ele realizará as medições da
595 obra e mediante essa medição o Prefeito assina e se libera o pagamento
596 fracionado dessas etapas da obra e quando a obra atinge em torno de
597 quarenta, cinquenta por cento, nós repassamos a segunda parcela para que
598 ele tenha continuidade a essa execução. Se nós não tivermos esse dado
599 atualizado, corre o risco da obra parar. Por consequência o Ministério não
600 consegue se organizar do ponto de vista orçamentário e financeiro para
601 poder realizar os pagamentos subsequentes. Então existe uma mudança de
602 cultura também, né, para que a gente consiga colocar na cabeça das
603 prefeituras, a importância de manter esses dados atualizados. Isso servirá
604 não somente para o Ministério, mas também para a própria prefeitura no
605 caso de um controle de um Tribunal de Contas ou outro Órgão desse tipo.
606 Somente essa mudança cultural a gente sabe que é algo demorado, né. Isso
607 requer muito tempo, muita paciência, muita capacitação para que todos
608 compreendam o funcionamento da coisa. Então diante disso nós temos que
609 buscar parceiros para que façam essa complementação. E aí entraria o
610 segundo nível de controle dessa parte que seria a supervisão. Então o
611 trabalho... Porque as empresas, hoje, parceiras fazem... Eles são
612 imprescindíveis para que a gente tenha o gerenciamento macro do
613 andamento dos próprios programas e também a definição um pouco mais
614 pontual de quando essa segunda, terceira parcela deve ser repassada.
615 Agregado à isso, nós temos outros tipos de apoio, né. Por exemplo, uma
616 obra hoje quando ela chega com cinquenta por cento de execução, a gente
617 já inicia o procedimento de repasse do recurso para mobiliar equipamento.
618 Quando uma obra atinge um pouco mais de oitenta por cento, ela já estaria
619 apta para receber o recurso para o custeio. O FNDE repassa também
620 recursos para que essa escola possa funcionar durante o período de até um

621 ano e meio, né, com todo o seu custeio. A partir disso, se torna um prédio
622 público pertencente à rede municipal, no caso das creches, né, e essa
623 unidade iniciará o seu funcionamento. Então a gente tem... Como se a gente
624 tivesse tratando uma plantinha, né. Se planta aquele grãozinho, aquela
625 semente e a gente tem que ir cultivando e acompanhando o crescimento
626 dessa planta até o momento que ela possa se virá sozinha, né? Então eu
627 faço essa comparação lúdica aí pra entender e destacando sempre a
628 importância da gente acompanhar o passo a passo pra que não haja desvio
629 de rota, né, dentro desse caminho. Então, tentando contextualizar essa
630 nossa conversa, a gente começou de pouquinhos obras, teremos um
631 universo basicamente vinte mil obras e a padronização dos procedimentos
632 dos projetos foi algo crucial. Em torno de noventa por cento do recurso
633 nosso está voltado para a construção de creches, como eu já falei, entrando
634 agora a partir de dois mil e onze as quadras e coberturas e temos alguns
635 programas específicos que são tratados com Secretárias Estaduais de
636 Educação, programas de maior porte, né, entre eles o Brasil
637 profissionalizado. Nós teremos um novo programa para gerenciar a partir já
638 desse ano, que se chama Pronacampo. Então é um programa que tem a
639 intenção de melhorar as condições da educação no campo e uma das linhas
640 do programa é a construção de escolas. Então essa característica diferente
641 que o presidente falou agora a pouco, que é o fato da gente mudar a
642 tecnologia construtiva. O ProInfância, nas demais unidades, até então nós
643 íamos construindo escolas em concreto armado e uma alvenaria, né.
644 Procedimentos convencionais e que o mercado já está acostumado a
645 executar. A partir da inclusão do programa Pronacampo, a gente utilizar o
646 pré-moldado como técnica construtiva. Então isso significa: o repasse do
647 recurso será diferenciado, o cronograma de execução de uma obra desse
648 tipo, ele é diferente, o procedimento de controle e de acompanhamento
649 dessas obras também será diferenciado. Afinal, o vistoriador que costuma
650 frequentar e que já conhece o padrão do ProInfância, por exemplo, ele está
651 acostumado já a verificar a maneira como é feita aquela fundação, como a
652 alvenaria executada, quais os detalhes técnicos que são particulares daquele
653 processo, daquele projeto. Dentro do pré-moldado a gente tem que mudar
654 um pouco a maneira de enxergar esse projeto, afinal você está tratando de
655 uma metodologia industrializada, né, e teremos que fazer algumas
656 adaptações. Enfim, dentro dessa brincadeira nós devemos ter mais quatro
657 mil obras entrando dentro desse rol de projetos que foi abordado. E por

658 conta disso, nós temos que modificar a nossa lógica de fazer vistoria, temos
659 que mudar um pouco a nossa lógica de trabalho e entender, sobretudo, a
660 maneira como vocês realizam esse trabalho, de que maneira vocês podem
661 se tornar mais efetivos dentro desse processo. Então isso aqui é um
662 exercício realmente de humildade. A gente tem que conhecer o que o
663 mercado propõe, a maneira como ele pensa, quais são os gargalos dentro
664 dessa nossa relação para que a gente possa ser mais eficiente possível.
665 Então a importância das vistorias, ela está muito voltada para o
666 acompanhamento direto dos projetos que são elaborados pelo FNDE.
667 Certamente as empresas que realizam as vistorias hoje conhecem muito
668 mais o projeto do que o próprio FNDE no sentido de termos de execução,
669 tanto que diversas as questões que foram abordadas e colocadas pelas
670 empresas vistoriadoras ao longo desses dois anos, fazem parte hoje do
671 nosso procedimento de revisão do projeto. O projeto do ProInfância, eles
672 estão passando por uma etapa de revisão, a gente até vai concluir agora no
673 mês que vem um segundo ciclo de revisão do projeto B do ProInfância, que
674 é aquela creche um pouco mais antiga e o primeiro ciclo de revisão do
675 projeto tipo C. Então diversos aspectos, do ponto de vista da estrutura, da
676 fundação, revestimento, esquadrias, especificações que não eram muito
677 usuais e que faziam parte do projeto, estão sendo revisados muito em
678 função desse monitoramento, desse acompanhamento que foi feito pelas
679 empresas ao longo dos últimos dois anos. Além do que nós somos
680 constantemente listados pelos Órgãos de controle a prestar esclarecimentos
681 sobre aquilo que está sendo executado. Como não existem condições do
682 corpo técnico do MEC e do FNDE acompanhar em loco essas obras, a
683 vistoria que é inserida no sistema, ela é o nosso grande referencial. Então
684 quando perguntam: “Qual o problema que aconteceu numa obra na Paraíba
685 no município tal?”. Se nós não tivermos a informação atualizada, muitas
686 vezes não existe condições de descolarmos um técnico e dar uma resposta
687 em uma semana ou dez dias. Então o trabalho de inserção de dados, da
688 qualidade desse dado, ele é crucial não só pra fins de liberação dos recursos
689 complementares, mas, sobretudo, para as etapas de fiscalização, né, para as
690 quais o FNDE é demandado constantemente. Então aqui é só pra ilustrar
691 um pouco o conjunto de obras que nós temos. Existe uma tendência cada
692 vez maior da gente padronizar os projetos, embora em situações peculiares,
693 isso não é possível. Então por exemplo: quando a gente fala em construir
694 uma creche do ProInfância num terreno de quarenta por setenta, isso é

695 viável num município do interior do país. Numa região de favela ou numa
696 região muito adensada, é impossível se conseguir terrenos desse porte.
697 Então a gente abre mão do projeto padrão e possibilita que o município
698 apresente o seu projeto com suas características arquitetônicas próprias
699 seguindo o que a gente chama de padrão construtivo mínimo. O que é isso?
700 Pra cada nível de ensino, a gente estabelece determinando as diretrizes
701 técnicas necessárias para a construção de uma escola. Em termos de área
702 construída, de revestimentos, de taxas de ventilação, taxas de iluminação,
703 enfim. E aí mediante a esse critérios o município apresenta o seu projeto,
704 isso é aprovado, se firma o convênio ou o termo de compromisso e é
705 iniciada a execução. Então, considerando que nós temos aí em torno de dez
706 a quinze por cento de projetos próprios, eu diria que até o procedimento de
707 vistoria, ele deva ser reavaliado. A gente pode ter um tipo de vistoria pra
708 esse tipo de projeto e outras vistorias para obras convencionais. E aqui eu
709 illustrei quais são os projetos que a gente trabalha, né. Nós temos unidade
710 de quatro e seis salas de aula, utilizadas tanto pro Ensino Fundamental,
711 como para o Ensino Médio, que é aquela foto da esquerda ali, nós temos os
712 projetos de creche, denominadas tipo B, tipo C e tipo A, que é o modelinho
713 abaixo, nós temos propostas de reforma e ampliação de escolas e aí esse
714 modelo está sendo rediscutido dentro do FNDE porque uma coisa é eu usar
715 o projeto padrão pra construir uma unidade, né. Então, até em termos de
716 vistoria, de supervisão, isso é muito fácil, afinal, essa unidade, ela é
717 repetida, o projeto é repetido várias vezes. No caso de reforma e ampliação
718 nós temos um projeto diferente do outro e muitas vezes o projeto aprovado
719 acaba sendo diferente do projeto requisitado e diferente do projeto
720 executado, né. Então esse é um desafio que a gente tem nessa padronização
721 de supervisão. Nós temos escolas no Brasil Profissionalizado, que são
722 unidade pactuadas com os Estados, com as Secretarias Estaduais de
723 Educação. Temos hoje um projeto numa área de cinco mil metros
724 quadrados, está entrando agora uma segunda proposta. uma unidade um
725 pouco melhor... Menor com três mil metros quadrado e temos também as
726 obras das quadras. Hoje são em torno de mil e quinhentas e dezessete, né,
727 quadras pactuadas e temos mais mil e quinhentas entrando nesse ano, mais
728 mil e quinhentas no ano que vem e chegando aí a seis mil quadras até o
729 final de dois mil e quatorze. Esse ano entra também coberturas de quadras,
730 né, essas obras tanto os ProInfância, a partir do ano passado, e as quadras
731 escolares, são ações inseridas dentro do PAC. E em algumas situações

732 eventuais, nós temos o que nós chamamos de obras emergenciais, que é o
733 recurso repassado, né, em função de algum incidente ou uma situação
734 atípica, o FNDE apoia a reconstrução de algumas escolas. Tivemos o
735 episódio em dois mil e dez com Alagoas e Pernambuco e dois repasses
736 foram feitos para o Rio de Janeiro. Isso soma em torno de mil obras dentro
737 do nosso contexto. Isso aqui é um universo de obras, é a evolução que nós
738 temos hoje das unidades escolares que são apoiadas pelo FNDE. Nós
739 iniciamos em dois mil e sete em torno de mil cento e noventa obras, né,
740 basicamente convênios de ProInfância e convênios de Estado, tivemos uma
741 evolução relativamente tímida até dois mil e nove, dois mil e dez e um
742 avanço grande a partir do ano passado com o ingresso do programa
743 ProInfância dentro do PAC. Nós temos para o exercício dois mil e doze no
744 mínimo cinco mil obras programadas e com uma tendência de evolução
745 para os próximos dois anos. Somando tudo, eu diria que em torno de vinte
746 mil unidades, certamente, nós teremos apoiado entre o exercício dois mil e
747 sete e o exercício dois mil e quatorze. Esse processo é praticamente
748 irreversível diante do acréscimo orçamentário que o FNDE teve, diante das
749 previsões e das metas ousadas que nós temos para os próximos anos.
750 Quando a gente fala em construir pelo menos vinte mil creches, o próprio
751 programa ProInfância não vai conseguir sanar integralmente essa mazela
752 dentro do país frente ao déficit que nós temos, né, histórico. Nunca se
753 construiu uma creche com recurso federal até o início do exercício dois mil
754 e sete. Então essa é uma perspectiva de mestrado... Perdão... De mercado,
755 realmente assustadora, né, e por isso que contar com a iniciativa privada
756 pra gente encarar esse desafio é imprescindível. Aqui, eu tentei desenhar
757 um pouco o modelo de supervisão que nós temos hoje, né. Eu não gostaria
758 de me estender em cima dele porque como o presidente falou, nossa
759 intenção é captar idéias, é buscar idéias, buscar sugestões pra que a gente
760 possa reconstruir um novo modelo em conjunto. Mas desenhando um
761 macro fluxo, a coisa funciona basicamente assim. Existe uma definição de
762 quais obras devem ser supervisionadas, tanto por parte do FNDE, quanto
763 pela SETEC, pela SESU. Isso é repassado para as empresas que elaboram o
764 roteiro. Esse roteiro acaba sendo validado pelo Ministério, se emitem as
765 ordens de serviço e as empresas realizam as diversas vistorias, né, que
766 estão programadas dentro desse grupo de supervisão. Após a realização da
767 vistoria, se faz a inserção desses dados no sistema, isso é analisado
768 tecnicamente pelas áreas gestoras do Ministério. No caso de aprovação, o

769 recuso da vistoria é liberado, a supervisão é liberada. Caso não esteja de
770 acordo, existe um retorno para uma reavaliação. Se tudo isso funcionasse
771 de maneira simples e célere, nós teríamos o melhor dos mundos, né. O fato
772 é que nem sempre isso acontece diante das diversas dificuldades que o
773 Ministério encontra dentro dos procedimentos de análise e as próprias
774 empresas encontram na realização dessa supervisão. Se tivéssemos falando
775 aqui em problema de recurso, a gente até entenderia. O fato é que não há
776 problema de recurso para a realização desse tipo de serviço. O que a gente
777 precisa é criar um fluxo mais inteligente e uma maneira mais inteligente de
778 nós termos o retorno rápido por parte das empresas em relação a essas
779 vistorias. Nós, conversando rapidamente, a gente descobriu que algumas
780 empresas levam aí cerca de noventa a cem dias pra poder receber o recuso
781 dessas vistorias e isso é inadmissível, principalmente quando se fala em
782 construir escolas em pré-moldado. Quando nós estamos falando em
783 construir unidades, daqui a um ano, em cento e vinte, cento e oitenta dias,
784 eu não posso esperar... uma empresa não pode esperar cem dias para ter o
785 retorno dessa vistoria. Então a gente tem que tentar enxugar esses prazos e
786 entender como vocês podem nos auxiliar em termos de qualidade, de
787 celeridade desse serviço. Do mesmo modo que o Ministério deve entender
788 a maneira de poder realizar essas vistorias, a maneira mais rápida, né, para
789 que vocês tenham o retorno rápido e possam fazer novas vistorias. Então
790 uma das questões que a gente discute é a necessidade ou não de se avaliar
791 um roteiro. Por que não a empresa... Quem sabe a empresa não tem uma
792 capacidade melhor de poder avaliar esse roteiro. Por que nós temos que
793 avaliar esse roteiro? Nós temos uma demanda que é mapeada. Nós sabemos
794 exatamente quais obras deverão ser vistoriadas. A gente sabe exatamente
795 quantas vistorias são necessárias minimamente em cada uma dessas obras.
796 Se eu partir do pressuposto que o meu mínimo são três vistorias por obra,
797 eu vou vistoriar essa obra no serviço de fundação, vou vistoriar essa obra
798 no serviço de cobertura depois da alvenaria pronta e no serviço de
799 acabamento, por exemplo, né. Eu posso ter o máximo, vamos supor, de oito
800 ou nove vistorias. Então a gente faria uma regularidade de uma visita a
801 cada vinte dias ou a cada trinta dias. Isso é possível? Não é possível? Eu
802 acho que esse retorno das empresas para saber se o que está sendo pensado
803 é algo totalmente absurdo, diante dessa quantidade de obras, ou se é algo
804 exequível, desde que se mudem alguns procedimentos. Então é isso que a
805 gente pretende debater. Uma das questões que se coloca é o seguinte: nós

806 emitimos hoje uma ordem de serviço com uma quantidade estabelecida de
807 obras. Dentro do modelo proposto, a empresa só recebe após a conclusão
808 de todo esse pacote. Então às vezes uma obra que gerou algum tipo de
809 problema na supervisão impede o pagamento das demais . Será que a gente
810 não pode discutir o modelo do pagamento individualizado por vistoria.
811 Então é isso aí. São coisas que a gente pode debater e verificar se a lei
812 permite isso, né. Pode passar. Vamos tentar discutir agora... Eu acabei
813 colocando algumas idéias do que seria essa nova proposta, né, de maneira
814 bem mais específica. Um dos problemas que nós constatamos é o caráter
815 subjetivo do trabalho. O que é isso? Quando surgiu a necessidade da gente
816 poder pactuar mais de mil, mil e quinhentas unidades por ano, o FNDE
817 modificou a sua maneira de pensar o projeto que era recebido das
818 prefeituras. Se nós continuássemos trabalhando da maneira artesanal que se
819 faziam as análises de projetos do FNDE, nós não teríamos tido sucesso
820 nunca. O FNDE se tornou um Órgão de referência na questão do repasse de
821 recurso para as prefeituras. Hoje, município nenhum pode reclamar que não
822 tem dinheiro para executar as obras. Então a gente teve que criar um
823 processo mais inteligente. A gente passou a fazer análises dentro de
824 sistema, e não mais em papel, e da maneira mais objetiva possível. Na
825 verdade se adaptou um check list convencional, com algumas questões que
826 eram tradicionalmente colocadas nos pareceres de engenharia e a gente
827 passou de uma produção de área de técnico de um parecer e meio dia para
828 praticamente sete pareceres e o PAC, o advento do PAC, a gente se forçou
829 a encontrar uma maneira inteligente de se analisar o processo. Se dentro
830 das análises, que é algo extremamente complexo e faz parte do início do
831 processo, existe uma certa pressão para que a gente consiga mostrar
832 desempenho, afinal existe orçamento por trás disso e precisa ser executado.
833 Por que não colocar essa mesma lógica dentro das análises das vistorias?
834 Ou melhor, por que não colocar esse procedimento dentro das vistorias
835 realizadas, das supervisões, né, que são realizadas pelas próprias empresas?
836 O modelo que está conseguido hoje dentro do sistema, ele é altamente
837 subjetivo. Quer dizer, o engenheiro realiza uma visita a uma obra e ele
838 relata textualmente a maneira como ele viu essa obra. Se nós pegarmos dois
839 engenheiros e colocarmos eles fazendo uma mesma vistoria, com certeza
840 nós teremos resultado distintos. É absolutamente natural, quer dizer, o ser
841 humano, embora ele vá fazer uma atividade que é de obra técnica, né...
842 Dois mais dois são quatro... Sempre haverá algum quesito subjetivo nessa

843 observação e que vão acabar gerando relatórios diferentes. Então a gente
844 tem que encontrar uma maneira, fazendo com que esse trabalho seja
845 realizado de maneira mais objetiva, mais clara e por consequência a análise
846 desse trabalho por parte do MEC e do FNDE, ela tem que ser mais
847 inteligente. Então a gente tem que redefinir os prazos e redefinir a maneira
848 como a gente irá avaliar essas vistorias. É necessário também, e eu peço até
849 desculpa porque por força do hábito a gente acaba utilizando as palavras
850 um pouco distorcidas... É necessário que a gente redefina quais as
851 atribuições das partes envolvidas. Aqui nós temos a fiscalização
852 propriamente dita do contrato. Essa é realizada pelo fiscal do município. A
853 prefeitura ou o estado é que fiscalizam o contrato. Afinal, foi ele que fez o
854 processo licitatório. Nós temos o trabalho das vistorias, né, do
855 monitoramento, da supervisão que é feita pelas empresas como braço
856 apoiador do Ministério e até por questões legais a gente fala que qualquer
857 juízo de valor não pode ser colocado por empresas privadas. Isso é
858 atribuição do Servidor Público. Enfim. Nós temos o trabalho de macro
859 monitoramento, digamos assim, né, que é feito pela coordenação de
860 implementação e monitoramento do FNDE ou então pela SESU e pela
861 SETEC. Então nós temos três agentes, três atores dentro desse processo,
862 que precisam ter seus papéis redefinidos... Não diria redefinidos, mas bem
863 claros, né, para que não haja interferência, não haja retrabalho, não haja
864 sobreposição dessas tarefas. Então eu diria que, antes de mais nada, na
865 discussão desse novo modelo, a gente tem que sentar e deixar isso de
866 maneira bem clara e explícita. Muito bem. Não basta somente sermos
867 objetivos, não basta somente nós redefinirmos os papéis se a gente não
868 tiver uma ferramenta que nos auxilie. Então esse é um trabalho que deve
869 ser revisto que é a questão da revisão do próprio sistema, né. De que
870 maneira a gente pode ter um SIMEC, que é a ferramenta hoje que interliga
871 as nossas partes, mais eficiente, um sistema que seja um pouco mais rápido
872 e que seja mais inteligente pra conseguir nos atender. E o quarto quesito
873 seria a tarefa de desburocratização. No fundo, as etapas anteriores acabam
874 coadunando com esse último quesito. A gente tem que tentar corrigir o
875 fluxo para que seja o menos burocrata possível, né, dentro daquilo que a lei
876 prevê. A gente não vai realizar nenhum tipo de tarefa que seja ilegal ou
877 infringir as regras e as normas, mas é fundamental que a gente consiga dar
878 celeridade no processo, né, queimando determinadas etapas que são
879 desnecessárias para o próprio processo. Uma das alternativas que a gente

880 coloca seria a rediscussão do próprio modelo de remuneração. Por que não
881 pagar vistorias de maneira separada ao invés de pagar em lote? O que isso
882 acarretaria, dentro do trabalho realizado pelas empresas e o que isso
883 acarretaria administrativamente, né, no trabalho do MEC e do FNDE? Será
884 que nós não poderíamos criar tarefas com remunerações diferenciadas em
885 função da urgência? Do mesmo modo que nós temos passagens aéreas com
886 custos diferenciados, por exemplo, em função do prazo, será que a gente
887 não poderia ter vistorias com remunerações diferentes em função da
888 urgência? Se a gente leva hoje trinta dias para inserir uma vistoria de uma
889 obra em um sistema, e eu precisar de uma vistoria com dez dias, é justo
890 remunerar empresas com esse mesmo valor? Será que a gente não pode
891 pensar em função da dificuldade de deslocamento, né, da empresa uma
892 maneira diferencia de remunerar esse deslocamento, dificuldade de acesso,
893 enfim. Isso tem que ser discutido. Nós temos uma grande concentração de
894 obras no Sul e no Sudeste do país. Agora temos obras também no Acre, no
895 Amazonas, no Amapá. De que maneira a gente consegue atender essas
896 localidades mais remotas, afinal, é recurso público que é colocado lá, são
897 obras do programa que estão sendo executadas e são crianças que precisam
898 ser atendidas. Então, o controle dessas unidades mais remotas também é
899 importante. Agora, será que temos empresas nessas regiões para assumir
900 esse tipo de obra? De que maneira a gente pode separar pacotes mais
901 atrativos pra que se pegue também o filé, mas sempre divida um pouco o
902 osso também, em resumo. Não adianta discutirmos esse modelo, não
903 adianta a gente mudar procedimentos e regras se a gente não conseguir
904 conversar. Muitas vezes, em função de rumos administrativos, políticos, a
905 gente acaba redefinindo algumas coisas, né, não só no procedimento de
906 análise, como também em supervisão dessas obras. As empresas que são
907 parceiras, elas precisam conhecer a maneira como a gente está pensando,
908 que rumo a gente vai tomar, né. Então o contato que o presidente falou
909 agora há pouco, ele é imprescindível. Eu bato muito na tecla na questão da
910 capacitação. A gente, na nossa rotina, lida com prefeituras e às vezes
911 reclama: “Pô, mas eu já falei isso um milhão de vezes pro cara. O camarada
912 não está entendendo o que está sendo falado, ele não vivencia o dia a dia da
913 administração pública.”. Então deve haver uma rotina de informação. A
914 gente tem que dar publicidade cada vez mais nos nossos procedimentos
915 técnicos. Esse cara que está lá na ponta, ele precisa saber constantemente
916 aquilo que está sendo pensado. Da mesma forma que as empresas. Então

917 não adianta passar o procedimento agora e daqui a três meses resolver
918 mudar sem ter contato nenhum com a empresa que é parceira nossa. A
919 gente deve redefinir isso seja com capacitações diretas ou então o que tá
920 sendo pensado agora: vencer a distância. E semana passada a professora
921 Renilda estava falando de uma reunião que ocorreu no INMETRO no Rio
922 de Janeiro, e o Inmetro é muito bom nessa questão da certificação, né, eles
923 têm órgãos que realizam... Que são parceiros do próprio Inmetro sediado
924 no Rio de Janeiro, eles tem empresas parceiras que trabalham no quesito
925 certificação. Então se definir uma regra no Rio de Janeiro e não
926 comunicarem isso pra ponta, cada um vai fazer a sua certificação do jeito
927 que bem entender. Com base nisso foi desenvolvida uma sistemática de
928 ensino a distância. Quer dizer, você toma uma decisão, você comunica o
929 seu parceiro, mesmo que não seja em reunião presencial, mas todo mundo
930 acaba tendo discurso alinhado. Então, isso é algo que deve ser colocado
931 dentro do termo de referência que deve ser abordado com as empresas que
932 devem buscar essa atualização permanente no Ministério, devem promover
933 esses cursos de capacitação permanentemente. Bom, dentro da proposta
934 que se colocou... Isso aqui é só pra ilustrar aquilo que já havia sido
935 abordado, né... A gente tem no próximo slide, mais ou menos o que seria o
936 sistema que é colocado hoje com aspectos relativamente subjetivos. Outros
937 itens, até por força do trabalho, são objetivos, né. A intenção é que a gente
938 venha a modificar uma série de campos que são colocados aí e eu gosto
939 muito de citar o exemplo do sistema usado pelo Ministério da Fazenda que
940 a gente utiliza na declaração do imposto de renda, né. Se você pegar o
941 sistema dos dez anos atrás, ele era um sistema um pouco arcaico, ele foi
942 evoluindo. E ano a ano acaba sendo um sistema bem mais inteligente.
943 Dependendo da informação que se coloca, o próprio sistema já consegue
944 reunir esses dados, confrontar esses dados e gerar uma resposta que fala:
945 “Você tá na malha fina ou não tá”. Então por que não pensarmos, não digo
946 em um sistema novo, mas por que não pensarmos em uma estratégia de
947 modificar o nosso SIMEC para que ele atenda tanto a necessidade dos
948 vistoriadores, como também em termos de gerenciamento por parte do
949 Ministério. Aqui é apenas uma redimensão do fluxo que foi colocada, né.
950 Então seria basicamente algo do tipo: sim, não. Você faz uma pergunta, né,
951 parametrizada e a gente tem uma resposta: sim, não ou não se aplica. A
952 partir desse caminho a gente vai ter uma série de outras subquestões que
953 são colocadas. Isso seria aplicado tanto para o vistoriador, como também

954 no procedimento de análise que é feito pelo FNDE. Isso aqui é mais ou
955 menos uma distribuição que a gente propõe. Esse levantamento que foi
956 feito em função dos convênios em termos de compromisso que nós temos
957 hoje dentro do FNDE e essa distribuição geográfica, ela pode ser alterada,
958 né. Se a gente pegar aquele conjunto de convênios, entre dois mil e sete e
959 dois mil e onze, a gente tem praticamente aquela divisão de obras no nosso
960 território, em torno de vinte e sete por cento no Sul, vinte e sete por cento
961 no Sudeste, vinte e seis por cento no Nordeste e uma quantidade menor de
962 obras no Norte e no Centro-Oeste do país, até em função da quantidade de
963 municípios que nós temos. Busca-se dentro dos programas de
964 infraestrutura do FNDE se apoiar maior quantidade possível de municípios.
965 São cinco mil quinhentos e sessenta e cinco, né, no Brasil. A gente tem
966 uma grande quantidade no Sul e no Sudeste. Agora, as demais regiões
967 precisam também de atendimento. A questão é: como atender uma obra no
968 Acre sendo que eu tenho também que atender obras em São Paulo? Ou
969 melhor, sabendo que eu tenho duzentas obras em Minas, como eu faço pra
970 atender o Amapá? Vou fazer parceria com as empresas locais, né, ou a
971 gente vai dividir esse bolo? Então eu acho que esse momento é oportuno
972 pra que a gente possa discutir e ouvir de vocês todas essas questões que
973 foram colocadas. Confesso que nós não temos... E a gente tem humildade
974 de reconhecer... Nós não temos um modelo pronto para as supervisões e o
975 objetivo dessa audiência pública é justamente escutar, né...

976 **José Carlos Freitas:** - Vou acrescentar uma coisa nesse ponto em que você
977 tá falando, Tiago. É importante o que a gente vai falar aqui porque isso que
978 o Tiago tá falando é uma definição fundamental para o sucesso do
979 processo. Certa vez discutindo, eu acho que com o Joselino... A gente tem
980 hábito de dividir os lotes no país, quando você vai comprar um
981 equipamento... E uma frase que o Tiago falou no começo e ele diz assim:
982 “Olha, você põe o osso com o filé.” Se eu sou um produtor de um
983 determinado produto industrial, industrializado, então eu tenho minha
984 fábrica em algum lugar do Brasil, não tem dificuldade de eu pegar o filé
985 com o osso porque imagina que a minha fábrica esteja no Sul e aí
986 provavelmente o meu filé é o próprio Sul. Bom, então eu peguei um lote do
987 Sul, ganhei o lote do Sul. Só que quem ganhar o lote do sul, por exemplo,
988 terá que ser obrigado a fornecer pro Acre, pra Rondônia. Isso não é o fim
989 do mundo pra quem é industrializado porque o sujeito põe o produto dele

990 dentro de um determinado meio de transporte e manda. Nesse caso, eu
991 tenho dúvidas e é por isso que é importante a gente ouvir, porque se eu
992 disser assim: “Olha junta o Acre com Pernambuco ou sei lá com o que” o
993 cara vai estar posicionado em Pernambuco, ele diz assim: “Bom, mas eu
994 não tô lá no Acre. Eu tenho que mandar um cara de avião lá. Isso vai custar
995 uma fortuna.” Enfim, eu não olho isso com bons olhos. Agora, outro
996 modelo que pode se testar, quer dizer, seriam três opções. Essa é uma e
997 essa é ineficiente eu tenho a impressão. A segunda é a possibilidade de
998 consórcio, a gente pode estabelecer e aí você diz assim: “Bom, eu vou
999 pegar então e juntar um lote de quatros estados sendo de duas regiões ou
1000 qualquer coisa assim. Eu posso me associar a outro parceiro lá em outro
1001 lugar?” Pode. Aí você estabelece o consórcio e vocês trabalham juntos. A
1002 terceira e última opção é você localizar o processo. Olha, o cara do Acre é
1003 o cara do Acre. O cara de Pernambuco é o cara de Pernambuco. Desde que
1004 isso gere eficiência. Então é só um comentário.

1005 **Tiago:** - ... Concluído, presidente. Essa aqui é a última transparência. Eu
1006 tentei explicar um pouco do que é o modelo, né, que a gente utiliza hoje,
1007 qual a nossa perspectiva de crescimento para os próximos anos e,
1008 sobretudo, agora de que maneira que a gente vai conceber o modelo
1009 conjunto que consiga atender as nossas necessidades, né. Uma obra dentro
1010 do que se coloca hoje do ProInfância, por exemplo, ela levaria, no modelo
1011 convencional, de nove a doze meses para ser executada. A gente fala em
1012 pelo menos três vistorias, vamos supor que chegasse a sete, oito. Isso é
1013 viável? Isso é possível? De que maneira que a gente consegue construir, em
1014 conjunto, isso que tá sendo colocado aqui.

1015 **José Carlos Freitas:** - Eu facultaria a palavra a todos, mas alguém do
1016 Ministério ou do FNDE que queiram agregar alguma informação que a
1017 gente por acaso tenha esquecido e na sequência eu acho que aí, se vocês
1018 pudessem, eu acho que é bastante importante que nós possamos ouvi-los, tá
1019 certo? Da experiência de vocês, da expectativa de vocês e das dúvidas que
1020 vocês tiveram a partir da apresentação que nós fizemos. O processo de
1021 prazo... A idéia é que a gente, a partir dessa audiência pública, trabalhe
1022 internamente na definição de uma proposta de termos de referência, de uma
1023 minuta de termos de referência. A melhor forma de a gente validar essa
1024 minuta, no meu ponto de vista, é passando pra vocês, tá certo? Quer dizer,
1025 definindo o que a gente estabelecer aqui como conceitos e fundamentos. A

1026 gente vai organizar isso em um documento. Esse documento então seria
1027 distribuído pra que vocês pudessem apreciá-lo e o retorno desse documento
1028 seria indicação de sugestões ou qualquer coisa dessa natureza. Agora
1029 sabendo uma coisa: que há fórum adequado para que a gente tenha
1030 agregadas as questões conceituais, é isso aqui, tá certo? Por que a gente
1031 precisa ter muita noção de transparência, de equidade, quer dizer, é claro
1032 que a gente tá aqui em um ambiente público, é aberto e tudo e aí a gente
1033 tem bastante liberdade de conversar e de expressar disposições e as dúvidas
1034 que nós temos. Se eu trago isso para o particular e diz assim: “Ah, mas ó,
1035 agora esse negócio aqui seria melhor assim” Aí já é mais difícil porque a
1036 gente vai tá tratando no detalhar. Agora é claro, quando a gente conformar
1037 o documento, quando a gente fizer a primeira proposta, ali algumas
1038 sugestões, algumas propostas podem ser agregadas ainda em função de
1039 alguns detalhes operacionais.

1040 **Daniel:** - A questão é que eu só queria deixar clara a questão da
1041 distribuição que no primeiro processo, a ideia era justamente dentro
1042 daquela perspectiva do terceiro ponto que foi levantado aqui, de que cada
1043 estado concorreria dentro do seu estado. Mas aí que no frígir dos ovos, a
1044 gente terminou o processo aí percebeu que alguns estados dentro dele
1045 mesmo não ganhavam. Outros correram pra dentro dos outros estados e aí
1046 criou uma miscelânea de empresas que ganhou do Oiapoc e ganhou lá do
1047 lado do Xuí. E aí ficou uma coisa muito complexa. E aí se vai pensar na
1048 perspectiva de trazer estado por estado, vamos supor nessa terceira opção
1049 que se foi, a não ser que a gente trave isso dentro do edital e diz: “Olha, o
1050 CNPJ registrado no estado tal vai ganhar no estado tal...”

1051 **José Carlos Freitas:** - Mas deixa eu entender uma coisa, Joselino...
1052 Desculpa. Daniel. Como que a empresa ganhou? Ela tem um escritório lá
1053 no outro lugar, não tem?

1054 **Daniel:** - Não necessariamente.

1055 **José Carlos Freitas:** - Aí ela manda o sujeito de avião lá pro outro lado do
1056 Brasil e manda? Isso não custa muito caro, não? Não inviabiliza, não? Aqui
1057 tem que falar porque eles gravam.

1058 **Paulo:** - Eu sei, eu sei. Mas veja só, depende... Essa questão da Gaia
1059 Engenharia e Construtora...

1060 **José Carlos Freitas:** - De que estado?

1061 **Paulo:** - Paraná e Mato Grosso do Sul.

1062 **José Carlos Freitas:** - Você tem imposição física no Mato Grosso do Sul e
1063 no Paraná...

1064 **Paulo:** - Não. Tenho imposição física só no Paraná. Mas como Mato
1065 Grosso do Sul é divisa com o Paraná, a gente consegue atender sem
1066 problema.

1067 **José Carlos Freitas:** - Tá bom

1068 **Paulo:** - Agora, nós atenderíamos também, sem problema nenhum, outros
1069 estados como, você falou muito aqui do Acre, do Amazonas e do Pará. São
1070 estados que tem...O grande problema nesses estados é o deslocamento.
1071 Esse é o grande problema. Não é nem a questão dos profissionais...

1072 **José Carlos Freitas:** - Não é mais inteligente você achar um cara lá para
1073 ser seu parceiro?

1074 **Paulo:** - Não porque você não tem um cara em Belém, por exemplo, que
1075 vai sair, que vai pra cidade do interior do Pará e vai passar oito dias num
1076 barco. Ida e volta.

1077 **José Carlos Freitas:** - Mas ele é do ramo lá. Tem um cara lá...

1078 **Paulo:** - Sim, sim. Eu sei. Mas ele vai passar oito dias... Ele não vai passar
1079 oito dias dentro de um barco pra ir lá e receber quinhentos reais por uma
1080 vistoria. Esse é o problema.

1081 **José Carlos Freitas:** - E como é que você viabiliza lá do Paraná?

1082 **Paulo:** - Não. No Mato Grosso do Sul, eu viabilizo. Paraná, eu viabilizo.
1083 Eu tenho deslocamento terrestre... Sem problema nenhum. Agora o que eu
1084 estou falando é o seguinte... O grande problema, pelo o que eu entendi até
1085 hoje desse processo do MEC, foi justamente a região Norte, né, do país. Foi
1086 Acre, Roraima, Rondônia, Amapá...

1087 **José Carlos Freitas:** - Mas olha, se a gente... Mas não é não.. Desculpa. Eu
1088 acho que não. Por quê? A gente não tá conseguindo, Paulo, cuidar dessa
1089 tripa aqui olha: Sul, Sudeste e Nordeste com eficiência. A gente não

1090 consegue hoje vistoriar o que a gente quer, no tempo que a gente quer
1091 porque assim...

1092 **Paulo:** - Desculpa, desculpa, senhor presidente. Mas as demandas,
1093 primeiro, são muito irregulares...

1094 **José Carlos Freitas:** - É isso. Eu sei

1095 **Paulo:** - As demandas estão extremamente irregulares. Você não consegue
1096 manter um engenheiro dedicado ao projeto porque você teria que ter um
1097 número mínimo de vistorias para poder manter.

1098 **José Carlos Freitas:** - É por isso que eu quero pular isso aí. Eu quero
1099 chegar nesse ponto, quer dizer: o que a gente precisa, para que a gente tem
1100 as demandas estabelecidas, estáveis e que eu consiga...

1101 **Paulo:** - Aí é onde eu queria chega. Por exemplo, eu atenderia o Pará desde
1102 que me... Por exemplo, me manda cinquenta obras pro Pará para fazer em
1103 um mês. Eu desloco um engenheiro meu pro Pará, ele vai fazer essas
1104 cinquenta obras em um mês e não vai custar tão caro.

1105 **José Carlos Freitas:** - É. Aí é uma questão concorrencial. Vai ter um
1106 cidadão do Pará ou lá mais próximo que ele vai brigar contigo...

1107 **Paulo:** - Aí é problema dele, vai brigar comigo. Exatamente.

1108 **José Carlos Freitas:** - A questão que a gente tem que definir... Por
1109 exemplo, conceitualmente vocês acham interessante a gente pensar em
1110 consórcio? Esse é um ponto que a gente tem que ver...

1111 **Paulo:** - Olha, eu diria o seguinte, eu acho que não porque as empresas que
1112 vão se interessar por esse tipo de... E já foi visto isso em duas
1113 concorrências que foram feitas, normalmente são empresas de pequeno
1114 porte, são empresas locais, são empresas regionais. Algumas se deslocaram
1115 e essas tiveram problema porque se descolaram, vamos dizer assim, muito
1116 longe da sede deles, né. Mas eu acredito que vão ter só empresas de
1117 pequeno... Médio e pequeno porte... As grandes empresas provavelmente
1118 não se interessarão porque elas se interessariam se fosse de acordo com as
1119 regiões. Eu concordo, acho que com as regiões não funcionaria, tá? Ou o
1120 osso com o file mignon também não vai funcionar...

1121 **José Carlos Freitas:** - Também não acho. Nesse caso eu tenho dúvidas.

1122 **Paulo:** - Eu tenho dúvidas também. Acredito que não. Essas empresas,
1123 vamos dizer assim, desde que...

1124 **José Carlos Freitas:** - Você julga que no Brasil de pequeno e médio porte
1125 nós temos o que... Mais de quarenta empresas que tenham interesse. Nós
1126 estamos falando assim...

1127 **Paulo:** - Olha, só na área de avaliações e perícia nós temos hoje no país
1128 mais de quinze mil empresas.

1129 **José Carlos Freitas:** - Esse tanto aí.

1130 **Paulo:** - É.

1131 **Artur:** - Meu nome é Artur. Eu já tive oportunidade de ficar dois anos lá
1132 no FNDE fazendo monitoramento individual de água que corria os estados
1133 da Bahia, Tocantins. Bem, foi legal e por isso que eu retorno aqui hoje
1134 para... Com a minha empresa individual. Eu moro em Santa Catarina e
1135 penso que a coisa tem que ser mais regional. Por quê? O grande problema
1136 da nossa época, naquela época era eu treinar o fiscal lá da prefeitura. Então
1137 eu tinha que ensinar ele a mexer no SIMEC, eu tinha que ensinar ele, eu
1138 ficava... Eu perdia tempo lá. Hoje eu tenho... Eu estou fiscalizando duas
1139 obras...

1140 Fala fora do microfone

1141 **Artur:** - Não, não. Eu estou fiscalizando duas obras contratadas pela
1142 prefeitura lá da minha região e mais duas que o pessoal me pediu
1143 assessoramento pra mim ajudar os fiscais lá. Uma delas teve o fiscal, ou
1144 melhor, teve a empresa lá monitorando. Ela gastou cinco minutos. Eu
1145 quando fazia um monitoramento desses, eu gastava uma hora, duas horas...
1146 O cara gastou cinco minutos. Não dá. Não é... Eu acho que... Não foi isso
1147 que eu fui treinado no FNDE. O FNDE me treinou diferente, né. Então, eu
1148 acho que as empresas deviam ser microrregionais... Um exemplo: uma
1149 concorrência lá pra cinquenta obras dentro daquela região e você tem que
1150 pegar do início, meio e fim. Essa responsabilidade é tua. “Quanto é que vai
1151 pagar?” Ah, é outro problema. Mas tu tem que responder pelo início, meio
1152 e fim da obra. Depois que terminou, vamos para outro lote. “Tem outro lote

1153 no Acre? Ah, eu vou no Acre. Vou cuidar daquelas obras” Não interessa
1154 aonde, mas eu tenho que ter início, meio e fim. Um dos grandes problemas
1155 que nós encontramos lá, chegando na prefeitura, é que tudo aquilo que o
1156 prefeito botou no projeto que mandou pro Tiago, chegou lá não era a
1157 realidade. O terreno não era plano, nós começamos a encontrar
1158 dificuldades... Era cheio de degrau. Eu tinha que dar o ok para começar a
1159 obra e não era o prefeito. Quer dizer, quantas obras o MEC devolveu aí, ou
1160 melhor, houve necessidade de chamar o prefeito lá que estava fazendo
1161 coisa errada. Quer dizer, então, na época era o Erinaldo que tava lá e eu até
1162 sugeri para fazer essas empresas... Eu tô em Santa Catarina, quero ficar em
1163 Santa Catarina, vou cuidar lá de Santa Catarina. Esse foi o meu raciocínio.
1164 Eu acho que, conforme a quantidade de obras existe uma grande número de
1165 empresas de engenharia e >>. Esse dado que ele tá falando vale, é uma
1166 verdade. Tem que divulgar. Pode ser que eu não seja o ganhador, mas pode
1167 ser que possa divulgar.

1168 **José:** - Só completar uma coisa, Paulo. Tem um negócio, viu Renilda... A
1169 Renilda é a nossa diretora responsável por isso. Veja. A gente vem buscado
1170 parcerias. Aquilo que eu falei no começo. Nem que demore mais um pouco
1171 agora, nós temos que ter como meta o Estado da Arte, que é o melhor
1172 modelo pra esse negócio dar certo. Não é possível um setor que tenha essa
1173 quantidade de empresas e a gente não consiga fazer um trabalho tranquilo,
1174 sério e tal. A gente vai ouvir algumas vezes essa questão de dizer assim:
1175 “Ah, essas empresas as vezes chegam num... num fazem um trabalho
1176 adequado e tudo”. Eu me assusto um pouco com isso porque eu fico
1177 pensando: “Olha, se eu sair daqui, lá vou eu lá não sei pra onde, ou pra um
1178 bairro ou pra uma cidade” E a parte mais fácil? É fazer o que você foi
1179 treinado. Mas o Inmetro, talvez, Renilda, possa nos auxiliar em fazer uma
1180 pré-qualificação ou uma pré-certificação... Qualificação não... Uma pré-
1181 certificação das empresas. Eu não sei se eu colocaria isso como uma regra
1182 editalícia. Mas eu posso colocar como uma regra operacional. Eu digo:
1183 “Olha, você ganhou no município tal, no estado tal, sei lá qual”. Muito
1184 bem. Então o pessoal do Inmetro, então vai pré-certificar o seu corpo
1185 técnico. “Quais são os engenheiros que você vai dispor pra isso?” “Não.
1186 São esses quatro engenheiros aqui”. Pois bem. Esses quatro engenheiros
1187 então serão pré-certificados, por exemplo. Eu não sei se isso é possível,
1188 mas eu acho que sim. A relação com o Inmetro é a melhor possível, eles

1189 tem um trabalho de certificação na área de monitoramento de obras intenso
1190 no Brasil. Já ofereceram pra fazer parceria conosco, já tivemos lá essa
1191 semana e acho que pode resolver esse problema. O que é importante é
1192 aquilo que o Tiago falou: o que é que nós queremos. Temos que deixar
1193 muito claro. O sujeito chega lá e diz: “Olha, o terreno é plano, é assim,
1194 assim, assado. O cara tem que dizer de forma bem objetiva. Mas esse é um
1195 assunto que a gente precisa explorar mais.

1196 **Paulo:** - Olha, importantíssima essa certificação. Você vai tirar o
1197 aventureiro da concorrência, da licitação. É realmente a parte mais
1198 importante. Por quê? Por que quem não fez ou quem não participou, não
1199 tem noção de como é que funciona, não tem noção do que é o
1200 monitoramento de obras. E pode subestimar o trabalho que dá. Acontece
1201 muito isso. A gente viu nesses editais, nós tivemos empresas que... A gente
1202 conhece e que saiu fora porque subestimou o trabalho que é, né. Acho
1203 muito importante, acho que seria um salto de qualidade muito bom dentro
1204 do Ministério...

1205 **José Carlos Freitas:** - É possível isso, Renilda?

1206 Fala fora do microfone.

1207 **José Carlos Freitas:** - Pessoal, eu queria só que a gente falasse no
1208 microfone porque isso vai ser gravado e degravado. Porque se não fica...

1209 **Paulo:** - Tudo bem. Voltando. Eu fiquei magoado com o FNDE porque eu
1210 fiz cento e oitenta obras e quando eu necessitei de uma... De um laudo... Eu
1211 quis fazer um RT disso daí... Ninguém lá no FNDE me deu. Inclusive eu
1212 acho que fui falar contigo e tal. Eu não... Isso eu acho que a RT, a notação
1213 de Responsabilidade Técnica, é o que vai... O Inmetro vai exigir, tá. Eu não
1214 tenho... Eu fiz cento e oitenta obras. Então uma das coisas que eu acho que
1215 nós temos que olhar é a RT. Exatamente. É o engenheiro. Agora não me
1216 pede ?? do FNDE porque eu não tenho. Ele libera?

1217 **José Carlos Freitas:** - Este é um programa focal, que é o que a gente quer
1218 construir com o Inmetro. E tá construindo. Dizer assim: “Olha, ganhou
1219 fulano. Tá aqui. “N” empresas. Trinta e seis”. Uma a uma o Inmetro tem
1220 posição dos estados, ele vai lá faz um dia de reunião, a empresa se descola
1221 com a equipe técnica dela, é no mesmo lugar e aí o Inmetro passa ali uma

1222 pré-qualificação. Quer dizer, isso é muito importante. Veja, nós estamos
1223 falando de alguma coisa que irá, provavelmente, qualificar o setor. Nós
1224 estamos falando de um novo tempo, quer dizer. A gente pode criar
1225 mecanismos capazes de qualificar esse setor. Pra aquilo que a gente falou
1226 no começo... Que a gente tenha uma visão de organização mais clara e o
1227 resultado mais adequado. O que é o FNDE quer com essas vistorias? É só
1228 cumprir tabela e dizer que tá fazendo? Não. De jeito nenhum. Nós
1229 precisamos ter isso retornado pra gente pra que a gente possa utilizar essa
1230 informação da maneira mais adequada possível pra o que a gente tá
1231 buscando que é as escolas construídas da melhor maneira possível. Agora
1232 com esse negócio do pré-moldado, isso vai ser fundamental. A gente vai
1233 quebrar um bocado de paradigma da Constituição Civil Brasileira e nós
1234 vamos precisar de vocês pra dizer: “Ó, beleza, vai em frente que aqui tá
1235 indo”. Imagina a gente inovando em metodologia construtiva pelo Brasil
1236 todo. Nós vamos precisar de monitoramento. Não tenho a menor dúvida
1237 disso.

1238 **Paulo:** - Presidente, A SESI no Paraná já fabrica... Já constrói todas as
1239 escolas no pré-moldado.

1240 **José Carlos Freitas:** - É, eu sei.

1241 **Paulo:** - E a gente fiscaliza lá.

1242 **José Carlos Freitas:** - Eu tenho conversado com eles. Lá do Paraná, se
1243 você... Só vou passar pra ti... Eu vi lá no Paraná a parte de pré-moldados
1244 com um penhor no meio e um sanduíche de polímeros, eu vi o sanduíche de
1245 concreto... A turma de Santa Catarina lá da tua terra. Tem coisas no Brasil
1246 interessantes. O ??, o IPT têm estudado isso aí e provavelmente...

1247 **Paulo:** - Senhor presidente, só um instantinho pra não... Uma das coisas,
1248 uma das coisas que mais me preocupa, principalmente agora quando vier a
1249 nova licitação, são essas previsões, tá certo. A previsão do número de
1250 obras, a previsão do faturamento, o valor do contrato. Eu tava comentando
1251 com o Daniel ali agora, eu, eu... Me preparando pra essa reunião eu quase
1252 caí de costa porque no Mato Grosso do Sul, nós tínhamos uma previsão de
1253 quatrocentos e quatro obras no primeiro edital... Dois anos atrás...
1254 Quatrocentos e quatro obras e nós tínhamos uma previsão de faturamento
1255 de quase três milhões de reais, tá certo. Bom, eu fiz... Atingi fisicamente

1256 quarenta por cento, mais ou menos, com cento e oitenta e seis obras que
1257 nós fizemos monitoramento e faturamos seis por cento.

1258 Fala fora do microfone.

1259 **Joselino Goulart:** - Em relação a essa questão... Só em relação a essa
1260 questão... Joselino, da Secretaria Executiva do MEC. Na nova proposta do
1261 termo de referência, foi feito um levantamento junto com as áreas, ??,
1262 SETEC, e a Secretaria do FNDE, uma estimativa o mais próximo do real
1263 das obras passíveis de supervisão em dois mil e doze. Essa tabela já vai
1264 constar no termo de referência de forma bem clara. A SESU, que está aqui
1265 representada pela Bruna e a SETEC pelo Edson... É... Tem um grupo de
1266 trabalho que a secretaria executiva administra que tenta levantar os pontos
1267 desse termo de referência. Um grande ponto levantado pelas empresas é
1268 justamente essa previsão das obras que vão ser supervisionadas. Esse novo
1269 termo de referência, a proposta aparece de forma bem clara, inclusive por
1270 estado. Existe já uma tabela que foi confeccionada com as áreas... UM
1271 número exato de obras passíveis de revisão. Acho que esse ponto vai,
1272 principalmente... Ele é essencial pra poder definir um agrupamento de
1273 estados, se vai ser tudo, se vai ser utilizado o primeiro modelo, que era uma
1274 empresa por estado ou se vai ser feito esse agrupamento de estados. Mas,
1275 sem dúvida, um ponto crucial é ter de forma bem realista a previsão do
1276 número de obras de cada área que vai ser passível de supervisão.

1277 **Renilda:** - Ô, Paulo, é até engraçado... E aí eu me perguntava exatamente
1278 isso. O problema nosso não é não ter obras pra monitorar, pra
1279 supervisionar. O nosso problema é exatamente esse fluxo que a gente não
1280 consegue avançar, mas eu diria que obra nós temos muitas. E muitas obras,
1281 inclusive atrasadas de acompanhamento que a gente precisa imediatamente.
1282 Então, um compromisso que a gente tem e a partir daí é que demanda vai
1283 ter, tá. Isso não tenha dúvida. Agora a gente precisa organizar porque me
1284 parece que o nosso fluxo é tão lento que a gente não consegue chegar no
1285 final do ano e a gente não consegue atingir dois por cento daquilo que a
1286 gente havia previsto.

1287 **Paulo:** - Dois meses... Dois anos. Dois anos. Paraná era previsto...

1288 Fala fora do microfone.

1289 **Paulo:** - Até mais de uma vistoria por obra. Aqui são cento e oitenta e seis
1290 vistorias.

1291 Fala fora do microfone.

1292 **Paulo:** - Vistorias. Pode ser cem obras, tá. E no Paraná que eram duzentos
1293 e cinco já foi...

1294 Fala fora do microfone.

1295 **Paulo:** - Seis por cento.

1296 Fala fora do microfone.

1297 **José Carlos Freitas:** -... Faz a definição do acerte disso rapidamente no
1298 sistema e isso tem que ser muito simples.

1299 **Paulo:** - Então o segundo número: no Paraná foram feitas vistorias
1300 duzentos e trinta e uma vistorias, cento e dez por cento...

1301 **José Carlos Freitas:** - De quantas previstas?

1302 **Paulo:** - Duzentos e oito. Foi feito duzentos e trinta e um

1303 **José Carlos Freitas:** - Então bateu?

1304 **Paulo:** - Bateu, só que faturei trinta por cento.

1305 **Carlos Florencio:** - Carlos Florêncio da Edific Engenharia, Manaus.
1306 Quando a gente olha aquele mapa... Isso... Quando a gente olha aquele
1307 mapa, ali em cima tem nove por cento diante da dificuldade que vocês tem
1308 de gerenciar aquilo ali em cima. Por quê? Provavelmente seriam os
1309 mesmos vinte e seis ou mais por cento... Seria lá pra cima. Então, vejamos
1310 uma coisa: não existem despesas sem custo. Não se consegue manter uma
1311 equipe correta, em nível sem ter uma sequência e ser uma sazonalidade.
1312 Então não adianta. Por exemplo: se você tem uma escola em São Gabriel
1313 da Cachoeira, lá em cima próxima àquela cabeça do cachorro, como
1314 falamos... São 8 dias pra ir ou nove e nove pra voltar. Então aquela região não
1315 só tem mesmo cidade, mas têm muitas comunidades e outras comunidades
1316 também. E elas são desassistidas completamente. Na hora em que fizer um
1317 plano pra sair de Manaus pra qualquer uma daquelas regiões, você tem que
1318 fazer um plano de vôo, inclusive. Porque se não, não consegue atender. Se

1319 for de barco, passa um mês e você não consegue receber a resposta. Tem
1320 outra coisa: a sazonalidade dos rios. Hoje tá cheio. Mas tem época que não
1321 passa nem aguadeira, como eles chamam. Então é um caso a se estudar
1322 com remuneração diferente que se vocês pensarem em fazer uma
1323 organização lá, vocês vão conseguir aumentar muito aquele número dali.

1324 **José Carlos Freitas:** - Remuneração...

1325 **Carlos Florencio:** - Tem que seguir uma parceria. A remuneração correta.
1326 Uma despesa que realmente ocorre.

1327 José Carlos Freitas: - É isso que você entendeu a gente dizer aqui. Mas,
1328 sobretudo, Carlos, prazo. O teu prazo tem que ser diferente do dele. Sem
1329 dúvida nenhuma isso.

1330 **Carlos Florencio:** - Pode até ser o mesmo.

1331 Fala fora do microfone.

1332 **Carlos Florencio:** - Depende. Por que... É... Lá as estradas não tem
1333 buracos são... Mas também tem o avião. É diferente. É... Tem água. Isso.
1334 Mas. É. Justamente isso. Mas a outra coisa que eu queria dizer é que vocês
1335 tão falando muito em pré-moldado. Tem que verificar qual é o pré-moldado
1336 porque nós estamos diante de uma região segmentar bastante grande e não
1337 tem pedra. Por exemplo, eu fui participar de uma licitação em uma cidade
1338 chamada Irunepé, pega a que vai pro Rio e lá pro Acre. Eu participei e
1339 outra pessoa ganhou com um preço muito baixo. E eu disse: “É impossível
1340 construir”. Na saída, a gente conversando, ele disse pra mim: “Fiscal
1341 nenhum vai lá. Lá não tem brita, nem pedra como você colocou. Nós
1342 vamos usar é tijolo mesmo”. Entende? E determinados lugares eles
1343 colocam até bambu porque não levam o pé. Desce o bambu, coloca dentro
1344 do concreto e fica lá. Então tem que tomar cuidado pra que o nosso
1345 dinheiro não vá sumir assim pelo ralo diante de determinadas situações, de
1346 logísticas que são completamente diferentes um do outro, né. Pra manter
1347 uma equipe correta tem que ter um centro de custo. Só isso que eu queria...

1348 **José Carlos Freitas:** - É por isso viu, Carlos, que é fundamental essa
1349 relação que se estabelece numa reunião desse tipo aqui pra que ela possa
1350 nos aproximar do mundo real... Isso é fundamental... Há uma experiência,
1351 no caso, bastante clássico no nosso lá no FNDE... A gente faz muitas

1352 compras, aquilo que eu tava mostrando ali no... Não tenho que me deter
1353 muito naquilo porque aquilo não era o foco da reunião. Mas é bom saber
1354 como é que funciona o modelo e tudo pra que todo mundo conheça um
1355 pouquinho do funcionamento do Ministério. Mas, certa vez, havia a
1356 necessidade de compra de trinta mil balanças pra pesar os meninos nas
1357 escolas em função desse programa chamado Saúde na Escola, amplamente
1358 divulgado. E aí nós não tínhamos tempo pra fazer essa audiência pública, e
1359 a gente sempre realiza audiência pública, terminamos especificando a
1360 balança e colocando no mercado o edital porque o tempo era muito curto,
1361 se não dava pra cumprir a meta. Quando a gente colocou o edital, nos
1362 procurou um conjunto de fornecedores, dois ou três e disseram: “Olha,
1363 vocês estão pedindo pra entregar em sessenta dias a produção de três anos
1364 no Brasil”. Aí eu digo: “Olha, não dá”. Então quer dizer, é o tipo caso de
1365 que a gente não conversou. Olha, senta com as empresas e “meu querido, o
1366 que é esse negócio da balança aí”. Ou então é a mesma coisa. Essa reunião,
1367 ela é muito importante por isso. Ela serve de balizamento. Agora nesse
1368 caso aqui eu vou além. As pessoas que... As empresas que nos certames se
1369 consolidarem vencedoras, passam a ser nossos parceiros. Esse tipo de
1370 informação que você tá dando, Carlos, o Tiago precisa muito pra ele
1371 validar o processo de construção dele. E hoje a gente tem muita dificuldade
1372 de coletar informações. A gente depende um pouco do nosso ponto de
1373 vista, da parceria que nós temos ali com a Caixa Econômica que é o
1374 negócio do SINAPI, que ali nos indica alguma coisa, mas é quase orgânico,
1375 é um pouco burocrático e muito pouco do que a gente vai, assim, vai
1376 colhendo pelos municípios. A parceira forte, integrada e organizada de um
1377 conjunto de empresas monitorando e supervisionando essas obras pra
1378 gente, ela vai além do monitoramento, ela pode ser um rico, vamos dizer
1379 assim, repassador de informações da realidade local, de detalhes
1380 operacionais que por acaso existe naquela área, detalhes de logística,
1381 detalhes de sazonalidade, como você bem falou, quer dizer, momentos em
1382 que você... Olha, o pessoal da Ilha de Marajó nos procurou várias vezes
1383 dizendo o seguinte: “Olha, não adianta esse modelo de vocês. Lá na minha
1384 ilha vive cheia d’água e aquelas regras de definição de quantos metros que
1385 vai se afastar da margem, eu não consigo construir nem um canil de
1386 cachorro”. Aí a gente mandou uma equipe lá, fomos conhecer o próximo.
1387 Aqui a realidade é completamente diferente. Então, não tem nada parecido.

1388 A gente muda, a gente estuda... É esse o papel do estado. E isso no ajuda
1389 muito nesse tipo de conversa.

1390 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Presidente, meu nome é Cláudio. Dois mil e
1391 dez nós estamos trabalhando com Minas Gerais e Rio Grande do Norte e
1392 agora mais recente, dois mil e onze...

1393 **José Carlos Freitas:** - Novamente, Cláudio. Lá vai tu pro Rio Grande do
1394 Norte. Onde é tua empresa?

1395 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Minas Gerais. Porque a minha base hoje ela
1396 tá constituída e formada pra eu poder atender a demanda do Rio Grande do
1397 Norte. E ainda mais agora nessa...

1398 **José Carlos Freitas:** - Tu manda um cara lá de avião?

1399 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Como?

1400 **José Carlos Freitas:** - Tu manda um cara lá de avião?

1401 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Eu mando ou vou lá pessoalmente. Como
1402 aconteceu agora. Eu estou vindo de Teresina... Que nós fechamos também
1403 o Maranhão, Piauí e Pernambuco e já começamos a trabalhar. O fato é que
1404 essa demanda de dois mil e dez, devido até a essas correções que
1405 ocorreram... Que vem ocorrendo por parte do FNDE, a nível de SESU e
1406 SETEC foram bem mais aceleradas, nós conseguimos fazer talvez um
1407 pouco mais de obras em relação ao FNDE, tá certo, e corrigir essas obras.
1408 O fato é: hoje essa demanda que nós temos na região Nordeste está voltada
1409 apenas para esses três novos estados. Os outros dois estão de stand by,
1410 embora tenha até já assinado um tema aditivo. Mas o fato é... Eu queria
1411 voltar, Tiago, um pouquinho, lá no começo naquela demanda do trabalho
1412 porque ali eu sei que a gente pode ganhar tempo. Desde a hora da
1413 formatação das rotas até a entrega do trabalho, ou seja, o pagamento, se for
1414 o caso. Mas o fato é que a demora ainda ali... O gargalo maior é estar entre
1415 quando eu saio pra vistoria e depois que eu entrego o trabalho. Ali é o
1416 ponto central.

1417 **José Carlos Freitas:** - Você não acha que se eu tiver a capacidade de lhe
1418 dizer assim... Imagine, por isso que eu coloquei ali em algum momento,
1419 Tiago, um tempo no edital de dizer assim olha: “De tantos em tantos meses,

1420 três meses, quatro meses, não sei se isso era possível, da gente decidir, eu
1421 posso corrigir ou revalidar a minha tabela de demandas”. Vou explicar o
1422 que eu quero dizer. Eu solto uma tabela hoje “gente, olha, semana que vem
1423 sai a tabela pra todo mundo... Tais estados e tal”. Eu nem sei se aquela
1424 coisa de dividir o estado em macrorregiões pode ser eficiente ou não. Eu
1425 quis fazer aquilo pra questão de custo. Eu já tô vendo que essa idéia do
1426 custo não tá muito atrelada ao local. Vocês estão me dizendo que saem de
1427 Minas Gerais pra ir pro Rio Grande do Norte, o outro saindo de num sei
1428 onde pra não sei onde. Tem que avaliar isso. A gente precisa explorar
1429 melhor o modelo logístico pra aumentar a qualidade e minimizar o custo.
1430 Isso o modelo é capaz de fazer sozinho, mas eu diria assim... Imagina que
1431 eu solto uma tabela hoje dizendo: Você vai vistoriar trinta... Fazer trinta
1432 vistorias no estado da Paraíba no mês de junho do FNDE. No caso da
1433 SESU e da SETEC, como eles tem um universo mais controlado, é mais
1434 fácil deles fazerem o planejamento. Eles lidam com a parte da expansão do
1435 Ensino Tecnológico e do Ensino Superior. Então é diferente a vida deles.
1436 Essa da ProInfância a gente vem batendo cabeça porque... Pior. Os nossos
1437 parceiros são parceiros federais, quer dizer, municipais e estaduais. Ainda
1438 tem mais um dificultador bem complicado aí no meio. Então, se eu disser
1439 pra ti “olha, tu vai vistorias quarenta obras no mês de junho na Paraíba”,
1440 você soltando essa informação pra ti, você faz o planejamento em vez de
1441 ficar ligado nesse negócio de rota. Eu não tenho que vincular a rota pra A,
1442 B, C. A SETEC, SESU, cada uma pode ser individual. O seu trabalho é
1443 fazer a vistoria, me devolver o laudo e eu lhe pagar. Se a gente conseguir
1444 estabelecer esse fluxo da melhor maneira possível, eu acho que eu
1445 conseguirei ser mais eficiente e obter um melhor, vamos dizer, serviço com
1446 um menor custo. Na verdade, a idéia do Inmetro é o que eu preciso fazer,
1447 Cláudio, pra garantir que você está fazendo um trabalho sério? Eu preciso
1448 ter um certificador no meio. Dizer: “Olha, Inmetro, você me qualifica lá o
1449 Cláudio”. Aí ele vai ficar lá responsável por isso. “Olha, de tanto em tantos
1450 meses eu vou fazer um acompanhamento na equipe do Cláudio”. Se a gente
1451 conseguir isso, a idéia é de soltar isso. Daqui a três meses a Renilda diz
1452 assim: “Olha, Freitas, diminuiu aquela previsão das quarenta obras da
1453 Paraíba. A gente pensou que ia ter quarenta licitações agora e não houve,
1454 não se realizaram”. Ok. Então eu vou poder no edital oficialmente com
1455 antecedência pra não bagunçar o seu centro de custo, que o Carlos falou, e
1456 dizer: “Olha, gente, aqueles quarenta ali, diminuíram e nesse mês caíram

1457 pra trinta”. Pra não chegar igual o Paulo tava dizendo, quatrocentos e seis
1458 obras viram cento e poucas...

1459 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Presidente, essa modificação vai abranger
1460 todos os estados, não é isso? Pelo o que eu tô entendendo. E qual é o prazo
1461 que nós vamos ter pra trabalhar em função disso? Porque justamente por
1462 conta dessa estruturação que houve, nós estamos passando por esse período
1463 de modificação.

1464 **José Carlos Freitas:** - A gente tá aqui pra ouvir. Como que a gente vai
1465 planejar isso vai ser fruto do que a gente ouvir aqui, tá certo? Quer dizer,
1466 por enquanto vocês vão continuar trabalhando do jeitinho que vocês estão
1467 trabalhando hoje. O contrato em vigor tá normal, existem...

1468 **Daniel:** - Só um minutinho... Só por que... Como a gente está falando aqui
1469 porque vocês receber a HT, que é a hora trabalhada e também tem a
1470 questão do deslocamento. Por isso que a gente trabalha a idéia do
1471 organograma de como é que eles vão fazer o deslocamento pra não
1472 acontecer de o governo pagar bem mais caro pra ele ficar indo e voltando e
1473 aí ele pega um rota só e aí ele faz toda ela. Então se a gente fecha... Se a
1474 gente cria pra eles a perspectiva da... Do descolamento, eles criam o
1475 próprio fluxo deles e a gente tem que repensar a questão de como
1476 remunerar o serviço deles.

1477 **José Carlos Freitas:** - Preço por laudo. A minha conta é preço por laudo.
1478 Essa questão do custo, Daniel, não se preocupe porque o custo tem que
1479 surgir a partir da concorrência. Ele vai nascer o melhor custo possível.
1480 Agora, eu não acho que o MEC e o FNDE, quem quer que seja, têm que tá
1481 definida a rota dele. Ele tem que definir a rota dele. Eu tenho que dizer pra
1482 ele “eu quero vistoriar essas obras e quanto custam ela”. Em tanto tempo eu
1483 preciso vistoriar tais obras... E essa minha, vamos dizer, margem de erro,
1484 eu tenho que de três em três meses soltar um relatório arrumando ela.
1485 Dizer: “Ó, gente, aqueles quarenta da Paraíba viraram trinta e cinco, viu?
1486 Ou aumentaram pra setenta”.

1487 **Paulo:** - Senhor presidente, só o seguinte, aqueles quarenta da Paraíba
1488 poderia pegar os quarenta próximo do litoral até metade do estado. Saiu os
1489 quarenta e ficou os trinta no fundo do estado. E isso impacta muito no custo
1490 de deslocamento.

1491 **José Carlos Freitas:** - Então. Isso que eu pensei ali no começo. Eu queria
1492 ouvir isso de vocês. Eu posso definir os estados... Os estados têm duas
1493 definições já feitas de regiões, de macrorregiões: a do IBGE, eu não sei
1494 quantas são por estado, claro, cada estado varia. Mas tem... Existe a...
1495 Região num sei quê, região num sei quê...Como que é, Renilda?

1496 Fala fora do microfone.

1497 **José Carlos Freitas:** - As primeiras regiões. E a própria das regionais...
1498 Mas eu publicaria isso em edital. Qual é... Quais são os municípios que
1499 compõe a região um do estado do Rio Grande do Norte? Vai tá lá a relação.
1500 Pá. Tantos. Aí você vai cotar pra aquele grupo ali. Você pode cotar pra
1501 tudo. Você pode ganhar dez lotes, vinte lotes, trinta lotes. Tô dizendo... Eu
1502 estou individualizando esse custo. Pra eu lhe mandar pra esse município...

1503 Fala fora do microfone.

1504 **José Carlos Freitas:** - Não, pode ter... Eu tenho que estudar isso, Cláudio.
1505 Na verdade o que a gente propõe é que a gente tenha o melhor ambiente
1506 concorrencial possível. Desde que eu não perca qualidade, eu tenho
1507 concorrência é importante. Tá certo, eu vou ter um processo mais, vamos
1508 dizer, dinâmico e todo mundo se organizando pra atender. Agora, eu posso
1509 dizer: “Olha, o meu lote é dividido em quatro itens dentro um mesmo
1510 estado, mas nesse estado aqui só quem pode ganhar é uma empresa”. Eu
1511 posso dizer isso. Posso dizer o contrário também... Dizer: “Olha, esse
1512 estado tem quatro itens sendo o item região A, região B, região C, região
1513 D. Cada um deles pode ganhar uma empresa”. Posso também dizer isso.
1514 Depende da nossa decisão, sabe? O que a gente precisa é fazer um edital
1515 que seja o mais eficiente possível. Que a gente gere um sistema que tenha
1516 dinâmica operacional adequada. É claro que quando... O Daniel tava
1517 falando... Quer dizer, eu corro desse negócio de definir rota. Não tem que
1518 definir rota. Tem que definir serviço. Eu preciso receber o serviço. Quem
1519 define rota é você. Agora, vem cá, é razoável eu ficar mandando você lá
1520 pro interior, lá em Petrolina em Pernambuco... O cara...lá em Petrolina.
1521 Quando ele tá voltando eu digo “Rapaz, tem que ir lá de novo hoje, ó”.
1522 Não. Aí não. Aí não é inteligente. Eu tenho que organizar isso melhor,
1523 estabelecer alguns gatilhos. Olha, pra ir pra região três eu só posso pedir de

1524 mês em mês. Agora, daqui a vinte dias, trinta dias, eu mandar você de novo
1525 pra Petrolina...

1526 **Participante não identificado:** - A mesma coisa é a questão de
1527 municípios... Você tem nas mesmas regiões... Você tem município de um
1528 estado que ele fica próximo aos municípios de outro estado. Minas, por
1529 exemplo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, algumas coisas ali que você tem
1530 que analisar isso também fora do estado que fica muito próximo.
1531 Exatamente. Exatamente essa a forma que a gente trabalha no planejamento
1532 com cinco mil quinhentos e sessenta e cinco municípios que é o primeiro
1533 momento desse processo todo. É pensar isso, por exemplo, você ir pra boca
1534 do Acre, do Amazonas é loucura você tentar ir pelo Amazonas, né. Você
1535 tem ela em uma outra situação. Então você tem que pensar também e de
1536 rediscutir, olhar as mesas, esperar e discutir com vocês que tá lá na prática
1537 e eu sei como é execução na ponta, pra gente ver como é que a gente chega
1538 nesses municípios de forma mais eficiente e o custo benefício que favoreça
1539 a empresa, o próprio MEC e o FNDE e garanta a finalização da obra. O que
1540 a gente não pode é... Nós temos que pensar que o nosso objeto principal são
1541 as crianças. Enquanto a gente não definir, não dar agilidade tem crianças
1542 lá com obras paradas e crianças precisando entrar na escola. A gente
1543 precisa encontrar essas alternativas e sem pensar... A gente não pode pensar
1544 muito fechado... Ou é estado ou é mesa ou é região... A gente tem que
1545 pensar exatamente na realidade que a gente sabe que dentro do próprio...
1546 Na região Norte você tem realidade e realidade, né. Você começar a
1547 estudar o Amapá, o Pará, Amazonas e Acre você vê situações aí... Então eu
1548 acho que é isso a gente precisa pensar que nós precisamos contar com as
1549 empresas para nos ajudar. Por isso que a gente tá pedido ao Inmetro, ou
1550 seja, porque o Inmetro... Pra que a gente tenha depois uma pactuação entre
1551 todos os municípios, empresa, MEC, FNDE... E que a gente possa construir
1552 o mínimo possível daquilo que a gente chama de Relatório de
1553 Conformidade pra facilitar e tornar a avaliação e a própria supervisão mais
1554 objetiva. E garantir... Se você consegue dar objetividade, lógico, utilizando
1555 os padrões mínimos, você consegue ter agilidade com certeza ter um
1556 resultado mais rápido. E é exatamente isso o que a gente quer.

1557 **José Carlos Freitas:** - Vocês recebem algum certificado, quer dizer,
1558 quando eu for abrir uma empresa de monitoramento de obras o CREA me
1559 dá que documento?

1560 **Paulo:** - Não. Ele pode dar um atestado que você prestou serviço para uma
1561 empresa privada ou pública e se esse serviço foi prestado ou não. Desde
1562 que esse órgão, essa empresa te entregue o atestado.

1563 **José Carlos Freitas:** - Não, mas eu vou botar a minha empresa que eu abri
1564 agora.

1565 **Paulo:** - Não, vai ser o seu objetivo social que você criou

1566 **José Carlos Freitas:** - Nada, nada.

1567 **José Carlos Freitas:** - Agora... É isso que ele tá falando. Eu vou ter o meu
1568 atestado de capacidade técnica e eu vou tá trabalhando.

1569 **Paulo:** - Exatamente. Agora uma coisa que eu to percebendo aí... Uma
1570 coisa que tá começando a me preocupar é a questão do descolamento. Por
1571 que... Vocês não vão fazer um processo desse pra fazer um contrato de um
1572 ano, tá. Vocês vão fazer um processo desse pra fazer um contrato que vocês
1573 possam renovar com as empresas que lhes atenderem, tá certo. Estimativa
1574 de despesa de viagem nesse país com Copa do Mundo em dois mil e
1575 quatorze e Olimpíadas em dois mil e dezesseis no Rio de Janeiro...
1576 Esquece. A margem de risco vai lá em cima. Hoje, hoje... Não, não... Olha.
1577 Desculpa, senhor presidente, o senhor me desculpa, mas, hoje, por
1578 exemplo, e nos últimos dois anos a gente viajando Paraná e Mato Grosso
1579 do Sul, nós já percebemos uma elevação dos valores das diárias de hotel
1580 significativo. Significativo. Diária de hotel vocês não cobrem. Nós estamos
1581 cobrindo isso com o tempo de deslocamento.

1582 **José Carlos Freitas:** - Mas vem cá. Você não concorda... Vem cá, Paulo.
1583 A gente tá aqui pra discutir mesmo...

1584 **Paulo:** - Sim, claro. Eu tenho experiência no Brasil inteiro, eu já fiz
1585 serviços no Brasil inteiro pra várias empresas.

1586 **José Carlos Freitas:** - Vem cá, você concorda que você tem que me
1587 vender é um laudo? Quer dizer, se você, se você... O meu produto é um
1588 laudo, tá certo? Estamos cotando um laudo...

1589 **Paulo:** - Perfeito.

1590 **José Carlos Freitas:** - Aí com quantidade, com local, com um monte de
1591 premissas.

1592 **Paulo:** - Perfeito. Ok.

1593 **José Carlos Freitas:** - Se o cara vai dormir num hotel, se vai se deslocar,
1594 se vai isso, se vai aquilo, aí é o teu custo. O meu laudo custa tanto com
1595 essas condições aí.

1596 **Paulo:** - Senhor presidente, num contrato de curto prazo, sim. Num
1597 contrato de longo prazo não dá.

1598 **José Carlos Freitas:** - Não, mas aí a gente tem que estabelecer o seguinte,
1599 veja bem. Então pera aí. Então você tá me dizendo que é melhor a gente
1600 fazer um contrato anual... Não... Contrato não, licitação anual.

1601 **Paulo:** - Não, o que eu estou dizendo é que a forma que tá hoje aí ela ainda
1602 atende. Ela ainda atende. Ela tá atendendo essa forma de você ter um valor
1603 pelo laudo e você ter o valor do deslocamento, atende.

1604 **José Carlos Freitas:** - Mas não dá não. Para efeito do nosso resultado, tá
1605 muito pouco. A gente tem muito pouca vistoria...

1606 **Paulo:** - Mas pera aí, pera aí, só um pouquinho.

1607 **Participante não identificado:** - Calma aí. Não briguem não, gente.

1608 **Paulo:** - Na verdade, nós assinamos o contrato no dia dezoito de março,
1609 nós tivemos lá em Brasília no dia dezoito de março tanto eu quanto o
1610 Claudio e aí disseram pra nós assim: “O FNDE tem algumas
1611 emergenciais”. Lá em março, dia dezoito de março. Dissemos assim:
1612 “Passa que nós fazemos”. Até hoje não recebi ordem de serviço. E disse
1613 que não tem empenho.

1614 **José Carlos Freitas:** - Essa gestão interna nós estamos com dificuldade e
1615 por isso que estamos mudando. Isso nós queremos mudar. Então quer dizer,
1616 a ideia aqui que estamos falando é do futuro, não é do presente .

1617 **Paulo:** - Eu só tô comentando que a coisa tá lá...

1618 **José Carlos Freitas:** - Eu sei. Agora... Se eu quiser falar pra você assim:
1619 ”Olha, cota pra mim um laudo”. Você vai fazer a mesma planilha de custo.

1620 **Paulo:** - Vou. Mas eu faço pra um ano. E pro ano seguinte?

1621 **José Carlos Freitas:** - Eu faço outra licitação.

1622 **Paulo:** - Então tá.

1623 **José Carlos Freitas:** - É isso. Eu faço outra licitação.

1624 **Sérgio:** - Meu nome é Sérgio, eu sou da Ductor, uma empresa de
1625 gerenciamento e inicialmente eu imaginava que você tivesse convocado
1626 essa reunião aqui em São Paulo e fosse convocar outras reuniões em outros
1627 estados. E agora eu tô vendo que o pessoal dos outros estados estão aqui e,
1628 portanto, eu acho que é uma reunião...

1629 Fala fora do microfone.

1630 **Sérgio:** - Eu sou daqui. Sou daqui. Me causou estranheza porque tem
1631 quinze mil empresas aí que... de perícias, né, e avaliações e tem
1632 pouquíssimas aqui, né. A empresa que eu represento, ela faz parte de um
1633 sindicato que também agrega vinte mil empresas de engenharia e
1634 arquitetura e pelo o que eu tô vendo, só tem eu aqui. Então eu acho que o
1635 universo aqui tá muito pequeno. Eu me lembro já de ter participado de
1636 concorrências dessa natureza. Eu me lembro de uma da Petrobrás, no
1637 Paraná, que ela fiscaliza postos de combustível. Então é mais ou menos da
1638 mesma natureza de vocês. Então tem lá uma regra do jogo pra fazer essas
1639 vistorias, né. Tem uma produtividade embutida, então você tem que
1640 disponibilizar a mão de obra, mas tem que ter aquela produtividade. E eu
1641 me lembro também de uma lá do Maranhão que era pra área de saúde, que
1642 eles iam construir uma série de hospitais, postos de saúde, reformas, da
1643 mesma natureza da educação. E também tinha por laudo a produtividade...
1644 Eu acho que o fato de você fazer uma concorrência e querer pagar por
1645 produto, eu acho válido e eu acho que dá pra gente estimar o nosso custo
1646 por produto, por laudo, desde que tenha informações da quantidade e da
1647 dispersão... e da dispersão onde será feito esse trabalho. Quanto à despesa
1648 de viagem, eu acho que também dá pra estimar... Dá pra gente estimar e
1649 fazer uma correção periódica ou anual... Não pode ser menos que um
1650 ano?... Anual... Com base num índice de preço inclusive do próprio
1651 combustível. Porque aqui a correção é feita pelo valor do combustível.
1652 Então dá pra fazer também. Quanto ao preço dos hotéis, eu não me lembro

1653 se tem algum índice específico, mas se não tiver um índice específico pra
1654 corrigir essa questão dos hotéis, realmente tem subido bastante. Tem
1655 subido mais do que a inflação. Há uma demanda maior recentemente e isso
1656 tem elevado o preço da hospedagem, mas o importante aí é saber a
1657 quantidade e a dispersão da obra. E a quantidade de vistoria que vocês
1658 querem. Tem que estipular. Eu quero uma vistoria por mês, eu quero uma
1659 vistoria por... Eu quero uma vistoria em quanto tempo. E a partir disso é
1660 possível a gente precificar isso daí. Não vejo nenhum problema.

1661 **Participante não identificado:** - É. O curto prazo, quer dizer, mesmo que
1662 você faça um contrato por dois anos, você consegue precificar e tem que
1663 estabelecer um índice de reajuste no primeiro ano.

1664 **Sérgio:** - Não, não, não. A questão não é essa. Veja só. São cinco mil
1665 quinhentos e sessenta e cinco municípios no país que são contemplados.
1666 Fora as obras da SESU e da SETEC, tá certo. Então se são cinco mil
1667 quinhentos e sessenta e cinco municípios, você tem dentro de qualquer
1668 estado, obras de qualquer região do Estado. Ele pode te dar uma posição e
1669 dizer: “Olha, eu vou te dar quarenta obras por mês”, mas ele não tem como
1670 te dizer qual é a região dessas obras todo mês. Você pode dizer no total...

1671 Fala fora do microfone.

1672 **Paulo:** - Aí você já consegue...

1673 **José Carlos Freitas:** - Meu técnico vai sair da capital pra região
1674 metropolitana, vai sair da capital pro meio do estado ou vai sair da capital
1675 pro fim do estado. Quer dizer, isso eu acho razoável que a gente diga.
1676 Porque eu acho que essa informação, ela contribui a favor do processo. Ela
1677 vai te dar condições de você fazer um custo mais equilibrado. Porque se eu
1678 não te disser isso, Paulo, tu vai fazer o seguinte, tu vai calcular sempre um
1679 cara indo lá pro final. Se eu disser “Ó, eu tenho trinta por cento das obras
1680 que vão ser do lado da tua casa”. O cara vai, passa de manhã lá na obra, faz
1681 a vistoria e vem embora. Então quer dizer, se eu te disser isso, eu, com
1682 certeza vou estabelecer um mecanismo de custo mais equilibrado. O que eu
1683 acho é que o Ministério lá de Brasília, não tem condições de estar
1684 gerenciando custo de hotel, de combustível, rota... Não é nosso papel fazer
1685 isso. Nós não temos que fazer isso. Isso é um problema do mercado, do
1686 setor. Agora... Eu concordo. Eu acho que isso é uma licitação anual. Todo

1687 ano eu tenho que fazer uma. Quem vai ganhando musculatura, quem vai
1688 ganhando aprendizado vai até ampliando a tua... O teu escopo. Agora, eu
1689 não acho que esse é um processo... É um contrato contínuo, não. Que deva
1690 ser... Até por isso que você falou mesmo. A gente também vai
1691 amadurecendo o processo. De vistoria, de monitoramento, daqui a pouco
1692 essa história do pré-moldado, a gente vai querer mudar algumas premissas
1693 e é salutar que a gente todo ano a gente licite e não dói não licitar todo ano.

1694 **Paulo:** - Com toda certeza não. Agora o que seria interessante então seria
1695 alguns critérios e inexequibilidade mesmo né. Porque o que o pessoal erra
1696 justamente nesses custos, é um absurdo. É um absurdo. E aí você perde
1697 uma concorrência, você sabendo o que está fazendo porque alguém errou e
1698 errou feio.

1699 **José Carlos Freitas:** - Isso é os mecanismos de licitação, né, Paulo?

1700 **Paulo:** - Pois é.

1701 **José Carlos Freitas:** - É. Aí são os mecanismos. A gente tem experiência
1702 com isso.

1703 **Paulo:** - Mas a última vez que eu participei de uma dessas, eu escutei assim
1704 da pessoa do Órgão... Ah não, eu perguntei se ele estava inexequível, ele
1705 disse que não que ele fazia porque ia usar milhas pra fazer o voo.

1706 **José Carlos Freitas:** - Essa qualificação, quer dizer, a gente precisa...
1707 Essas coisas precisam ter com bastante frieza e muita tranquilidade,
1708 fundamentos teóricos e técnicos que calcem o processo. Aquilo que tem ali
1709 na parte debaixo no controle de qualidade é isso que o Inmetro tá dizendo.
1710 Se o sujeito tiver qualidade, se o sujeito tiver comprovação de quadros
1711 técnicos, né. Se ele tem um atestado de capacidade técnica. É importante o
1712 Artur lembrar disso. Esse é um ponto que a gente com certeza precisa nesse
1713 caso. O sujeito mostra, vamos dizer assim, experiência naquela ação. E ele
1714 apresenta um custo claro, às vezes foge muito da exequibilidade, mas
1715 quando foge um pedaço só, você tem como vistoriar ele. Você vai vistoriar
1716 o cara.

1717 **Paulo:** - Não, não. Eu tinha esquecido a questão da certificação. Isso sim é
1718 importante. Aí sim..

1719 **José Carlos Freitas:** - São premissas que garantem a execução disso aí. É
1720 como se eu tivesse fazendo o controle de qualidade do produto industrial.
1721 Igualzinho. Sabe? Aí na medida em que a gente roda um ciclo, por isso que
1722 eu gosto de fazer licitação anual, quando você roda o ciclo, você separa o
1723 joio do trigo. “Essas aqui... Essa turma é dez” “Esses caras aqui não
1724 aguentaram muito o processo não”. Você fica sabendo isso naturalmente.
1725 De uma maneira bem tranquila. Entendeu? Então assim, é importante que a
1726 gente possa ter esse procedimento dessa maneira para que, né, tenha um
1727 processo agora que a gente tava discutindo internamente... Só vou dizer pra
1728 vocês entenderem o que que é a ação do estado. Quanto mais o estado for
1729 transparente, mais eficiente ele será. Olha só. Eu falo a licitação... Não tem
1730 nada pro setor de vocês não, mas é bom vocês ouvirem essas coisas. Eu
1731 faço a licitação pra comprar determinado produto. Aí se acostumou, no
1732 Brasil, alguns processos se acostumaram a dizer o seguinte: o cara lançava
1733 um preço bem barato lá na frente pra ele tentar despistar a atenção do
1734 resultado da licitação. Depois ele pulava fora daquilo ali. Como é que a
1735 gente tá pensando isso aí. Esse é um processo ainda em discussão, eu não
1736 tô nem falando oficialmente, mas é bem tranquilo dizer isso porque é um
1737 pouco assim que a gente trabalha mesmo. Olha, você ganha uma licitação e
1738 muita gente às vezes ganha uma licitação e depois não quer entregar pra
1739 fornecer. Dizer:”Olha, se você ganhar a sua licitação e quando chegar o dia
1740 de você fornecer, você não fornecer, eu vou deixar você aí, vou contratar
1741 ela emergencialmente por qualquer preço que ela disser e você que vai
1742 pagar. Eu boto isso no edital. É você que vai pagar porque era pra você
1743 fazer o serviço, você se comprometeu com o estado e você não tá fazendo.
1744 Então muito bem. Tá bom. Eu vou te imputar a responsabilidade ainda, mas
1745 antes disso tu vai me pagar o preço dela que é três vezes o teu preço porque
1746 é emergencial e eu contratei correndo”. Entendeu? Então essas coisas são
1747 importantes pra que a gente o seguinte: a relação de parceria que tem que
1748 se estabelecer, é uma ação mais transparente, mais equilibrada possível. A
1749 gente tem que ter isso. O Estado brasileiro precisa ter muita clareza desse
1750 processo. Tem que ser apresentado isso de maneira muito transparente, de
1751 maneira muito clara e dizer: “Olha, o que precisamos hoje é isso”. A
1752 relação tem que ser a mais estável possível.

1753 **Paulo:** - Em qualquer concorrência, é exigido das empresas, a apresentação
1754 do seu currículo. Esse currículo, como eu digo muito isso, quer dizer, são

1755 atestados que você...De serviços prestados...Prestou serviço pra Petrobrás e
1756 terminou o trabalho, eu vou dar um atestado aqui de que eu prestei esse
1757 serviço. Vai ao CREA e registra isso. Então numa próxima concorrência
1758 me apresente aí o seu currículo de que você já fez empreendimentos de
1759 mais de cinco milhões de reais. Então você tem lá o atestado, você vai lá e
1760 apresenta aquele atestado. Me apresenta o atestado aí de que você já fez
1761 ferrovia. Tem lá o atestado. Agora... O MEC precisa fornecer o atestado pra
1762 ele poder registrar no CREA. Porque se não ele não tem o atestado.

1763 Fala fora do microfone.

1764 **José Carlos Freitas:** - Mas nós podemos fornecer o atestado.

1765 **Paulo:** - Lógico. Se ele prestou o serviço...

1766 Fala fora do microfone.

1767 **Participante não identificado:** -... Isso é regra do CREA. Esse registro do
1768 acervo técnico. É uma regra do CREA.

1769 **Paulo:** - E aí você exige o atestado...

1770 **José Carlos Freitas:** - Tem o nome esse documento?

1771 **Participante não identificado:** - É a ART. Atestado de...

1772 **José Carlos Freitas:** - O ART é só um atestado de capacidade técnica.

1773 **Participante não identificado:** - Não. São duas coisas. O primeiro você
1774 vai prestar o serviço e o Órgão lhe solicita e você emite uma ART: Uma
1775 notação de responsabilidade técnica junto ao órgão que você é cadastrado.
1776 Ou melhor, atestado que você é cadastrado mediante uma taxa de registro.
1777 Depois do trabalho ou até mesmo ao longo o trabalho você vai solicitar que
1778 o Órgão... Se você prestou um bom trabalho, o Órgão ficou satisfeito, e
1779 você executou com todos os parâmetros que lhe foi solicitado, o Órgão vai
1780 lhe apresentar, você vai solicitar e o Órgão vai lhe apresentar esse atestado.
1781 De posse do atestado que o Órgão lhe apresentou e o ART que você tem,
1782 você volta ao seu Conselho Regional e aí sim você vai fazer o registro da
1783 ART com o atestado, que vai lhe ser fornecido através do Órgão com
1784 chancela própria esse...

1785 **Participante não identificado:** - ...É um procedimento opcional, né?
1786 Você faz quando você quer, né? Essa segunda etapa? É obrigatória?

1787 **Participante não identificado:** - Todos os serviços que você presta, você...

1788 Fala fora do microfone.

1789 **Participante não identificado:** - Agora, presidente, essa declaração pra
1790 nós inclusive serve pra uma renovação contratual, por exemplo, né. Nos foi
1791 solicitado agora uma nova renovação e é o que eu espero essa declaração
1792 de prestação de serviço, porque se não eu não consigo renovar o seguro. E
1793 funciona da mesma forma...

1794 Fala fora do microfone

1795 **José Carlos Freitas :** - E dizer: “Olha, você trabalhou aqui esse ano,
1796 prestou esse serviço assim, assim, assado...”

1797 **Participante não identificado:** - Não causou prejuízo e tal. Esse é o tipo
1798 de declaração para o seguro. Mas funciona o atestado de capacidade técnica
1799 basicamente dessa forma também, tá? A diferença é que você vai registrar
1800 no Conselho de Engenharia.

1801 **José Carlos Freitas:** - Algum de vocês conhece o processo do Inmetro?

1802 **Participante não identificado:** - O Inmetro, ele funciona mais ou menos
1803 como a ISO nove mil, ISO quatorze mil...

1804 **José Carlos Freitas:** - Eles têm um processo... Pode explicar melhor,
1805 Renilda. Eles têm um processo de capacitação na parte de monitoramento
1806 de obra, vistoria de obra. É isso mesmo?

1807 **Renilda:** - Acho que a estrutura que eles precisam e que a gente vai montar
1808 é o conteúdo... A estrutura montada, o desenho de pra... Exatamente...
1809 Capacitação pra fiscalização definindo no nível de responsabilidade de
1810 cada ente e aí essa ideia da gente chegar a um processo de certificação. Aí,
1811 a partir... Essa capacitação, ela é feita a partir de um documento que é
1812 construído entre as partes definindo as conformidades, um relatório de
1813 conformidade e critérios de avaliação, o que que considera uma obra boa,
1814 média, regular, ruim, entendeu? E aí a partir daí, se monta um conteúdo em
1815 AD e aí eles fazem todo um trabalho pra capacitar tanto o fiscal da

1816 prefeitura que é no nível de conteúdo, a empresa que faz a supervisão, que
1817 está lá representando o MEC, outro nível de... Uma outra função; um nível
1818 de atuação e aí a partir daí a gente monta módulos pra... Esse módulo tem
1819 uma formação contínua. Cada vez que você vai... E aí é essa discussão que
1820 você vai formando novos grupos, você vai certificando esses grupos e vai...
1821 Na verdade, certificando e tornando, qualificando o mercado nessa linha de
1822 monitoramento. Mais ou menos essa linha...

1823 **Participante não identificado:** - Então, por exemplo, a minha questão
1824 aqui é se eu posso pedir essa certificação no processo licitatório ou se isso
1825 vai ser só no gerencial. Porque o pessoal aí... Eu tenho pra mim que vai
1826 chover mandato de segurança porque o pessoal vai dizer: “Olha, isso daí
1827 não é relevante pro processo licitatório...”

1828 Fala fora do microfone.

1829 **Participante não identificado:** - Não, eu não tenho não. Eu to dizendo que
1830 o processo trava... A questão é essa.

1831 **Participante não identificado:** - Todas concorrência, todas as
1832 concorrências, em todas as concorrências são exigidas os acervos técnicos
1833 das empresas.

1834 **Participante não identificado:** - Sim, mas a nível de... Do
1835 monitoramento... Eu falo desse agora que falou... Do Inmetro

1836 Fala fora do microfone.

1837 **Participante não identificado:** - O Inmetro é uma segunda etapa que eu tô
1838 entendendo, depois da licitação ocorrida, não é isso?

1839 Fala fora do microfone.

1840 **Participante não identificado:** - Justamente. A minha opinião é que vocês
1841 têm muitas obras. É novo o processo, né, que tá querendo implantar e
1842 muitas empresas que não tem o atestado suficiente se vocês cobrarem nesse
1843 momento na licitação. Teria que haver cobranças outras, de organização,
1844 outras existem, até de software... Uso de software não-pirata... É possível.

1845 Fala fora do microfone.

1846 **Participante não identificado:** - Isso. Com certeza. Pronto. Dez mil
1847 metros...

1848 **Participante não identificado:** - Não. Pera aí. Não se trata de execução de
1849 obra. É outro perfil.

1850 **Participante não identificado:** - É outro perfil. Justamente. Tem que
1851 pensar bem isso aí, mas...

1852 **Participante não identificado:** - É fiscalização, acompanhamento e
1853 monitoramento de obras que é o foco da coisa

1854 Fala fora do microfone.

1855 **Hamilton de Carvalho:** - Meu nome é Hamilton de Carvalho, eu sou da
1856 Cop Consultoria de Belo Horizonte. Com relação ao Inmetro, é preciso
1857 quando vocês forem conversar, é preciso verificar a questão do nível de
1858 certificação. Porque dependendo desse nível, a empresa vai ter só veteranos
1859 ou não vai dar chance a um recém-formado, não é... De poder participar.
1860 Então é importante observar isso daí.

1861 **Participante não identificado:** - Normalmente esse registro, quando se faz
1862 no CREA, quem se registra? É a empresa, a ART principal dessa empresa,
1863 o responsável técnico. Os outros vão ser ART's me ajudem. Fugiu o
1864 nome... Corresponsáveis. Pronto. Mas na licitação normal, se pedir o
1865 atestado de capacidade técnica da empresa e do seu ART responsável, né.
1866 Essas novas pessoas, esses novos engenheiros pra novas oportunidades,
1867 eles vão se agregar a empresa e vão ser corresponsáveis.

1868 **Participante não identificado:** - Eles entram na empresa registrada no
1869 CREA como responsáveis técnicos da empresa.

1870 **Participante não identificado:** - O importante pra concorrência é você
1871 saber a empresa que você está contratando. Se você... Se ela tem
1872 capacidade.

1873 **Participante não identificado:** - É. A capacidade da empresa. Pronto.
1874 Independente dos técnicos que têm, que vão estar vinculados a ela.

1875 **Participante não identificado:** - E o que vocês estão querendo é que esta
1876 empresa...

1877 **José Carlos Freitas:** - De um comentário que veio aqui em algum
1878 momento dizendo assim: “Olha, a empresa foi lá passou cinco minutos e
1879 foi embora”. Como é que eu posso colocar determinados atributos no meu
1880 laudo que vocês vão fazer... Pra que eu possa garantir que... Qualidade
1881 média pra cima. Vamos dizer “olha, isso aqui não é possível o cara dar só
1882 uma passada. Vocês... Vocês... A experiência que vocês têm, quer dizer,
1883 como é que vocês refletiriam sobre isso?

1884 **Participante não identificado:** - Presidente, só um minutinho. Hoje o
1885 próprio sistema, o seu técnico tanto do FNDE, como do SETEC e da
1886 SESU, eles atribuem pesos dessa natureza: Bom, regular ou ruim. Eu acho
1887 que o caminho é por aí. Agora... Houve uma leva nova agora de técnicos
1888 que assumiram nas três áreas e eu... Nós vimos que tem que ter uma certa
1889 flexibilidade porque a pessoa tem atribuído bom em coisas ruins e ruim em
1890 coisas boas. Então é uma métrica, né, talvez teria que ser criada. Porque ali
1891 é um conceito pra esse trabalho da empresa. É o que nós temos
1892 acompanhado sempre quando eu recebo a aprovação de uma obra no check
1893 list tem lá: atribuição: bom, ruim ou ótimo.

1894 **Participante não identificado:** - Presidente, qual é a previsão?

1895 **Participante não identificado:** - Deixa eu só falar pra vocês essa questão
1896 do técnico... Todo termo de referência que a gente vai fazer contratação,
1897 você não define minimamente a formação e o perfil que você considera que
1898 pode ser mínimo. Isso pode ser definido a empresa... Que tipo de
1899 profissional vai colocar em campo? Esse é o mínimo. E aí as outras coisas a
1900 gente vai agregando nesta formação, no decorrer e aí sim você, em novas
1901 licitações, você pode ir agregando, porque eu acho complicado também
1902 você já inserir alguns requisitos onde você ainda não trabalhou no curso
1903 esses requisitos. Mas creio que qualquer processo que a gente faz público, a
1904 gente define mais ou menos o mínimo, qual é o requisito, que perfil de
1905 profissional essa empresa tem que colocar em campo. Talvez isso ajudaria
1906 no processo de licitação.

1907 **Participante não identificado:** - Só uma coisinha também aproveitando...
1908 Eu entendi a sua preocupação seria, como disse o nosso colega de Santa
1909 Catarina do cara passar cinco minutos dentro da obra quando você leva

1910 uma hora pra fazer a vistoria, no mínimo... Dentro de uma obra... Uma hora
1911 e meia.

1912 **Participante não identificado:** - Como é que faz a mágica, né?

1913 **Participante não identificado:** - Como é que faz a mágica. Veja só, eu
1914 trouxe o número aqui pro pessoal e todo mundo concordou. Hoje um
1915 técnico nosso pra poder fazer atender esse serviço, ele consegue fazer vinte
1916 e cinco vistorias no mês. Cada engenheiro. Já treinado. Já treinado. Han?

1917 **Participante não identificado:** - Depende do deslocamento dele.

1918 **Participante não identificado:** - Depende do deslocamento também. Eu to
1919 falando em média. Esse nós tamos falando em média.

1920 **Participante não identificado:** - Sim, mas se o sujeito tiver que ir lá...

1921 **Participante não identificado:** - Não, não, lógico. Eu to falando em média
1922 porque o cara pode fazer cinco obras no mesmo nível

1923 **Participante não identificado:** - E aí ele já faz o relatório dele...

1924 **Participante não identificado:** - Depende. As vezes. Nem sempre. Eu não
1925 permito que ele trabalhe de noite. Meus engenheiros não trabalham de
1926 noite, mas se ele precisar acessar alguma coisa, dentro de uma prefeitura
1927 ele tem como.

1928 **José Carlos Freitas:** - Entendi. Vinte e cinco obras por mês mais ou
1929 menos. Dentro de um mesmo estado?

1930 **Participante não identificado:** - Dentro de um mesmo estado. É. Eu estou
1931 falando isso em termos de Paraná e Mato Grosso do Sul

1932 **Participante não identificado:** - Eu observei inclusive... Eu peguei o
1933 relatório e eu observei que inclusive algumas empresas... Quem faz a
1934 vistoria não é quem insere a vistoria no sistema... Pelo menos isso que eu
1935 observei no sistema. É isso mesmo? Porque eu observei que algumas
1936 empresas tem o vistoriador, que é um pessoa e tem quem inserir que é uma
1937 outra pessoa.

1938 **Participante não identificado:** - Não. No caso da nossa empresa, o nosso
1939 vistoriador é o mesmo que insere. Não sei. Pode ser que sim. Você sede a
1940 sua senha. Eu não cedo a minha senha.

1941 **Participante não identificado:** - Não, nesse caso, eu já vi muita prefeitura
1942 fazendo com esse sistema. Existe uma pessoa habilitada na prefeitura que
1943 inclusive vai ter um >>. Hoje as obras da Secretaria de Educação tem
1944 inserido o nome do prefeito. Não seria interessante fazer essa troca pro
1945 próprio Secretário de Educação ou então a pessoa responsável pelas obras.
1946 Bom, mas o fato é que ele tem uma pessoa pra inserir os documentos e
1947 outra que é o fiscal da obra. Então põe o nome do fiscal porque a aba da
1948 vistoria permite isso, você coloca o nome da pessoa pelo CPF, mas se usar
1949 a minha senha e eu colocar o CPF dele, quem inseriu fui eu no CPF dele.
1950 Isso pode acontecer. Mas o Paulo falou que não faz e na minha empresa
1951 também ninguém faz isso. É cada um com seu CPF.

1952 **José Carlos Freitas:** - Se no Brasil, alguma experiência de porte nacional,
1953 mais ou menos similar, não digo similar porque isso é muito grande, mas
1954 há alguma experiência que tenha tanta capilaridade como um projeto
1955 desses? De monitoramento de obras? De qual empresa? Fala aí

1956 **Participante não identificado:** - HSBC... As agências do HSBC... Eles
1957 tinham contratado uma empresa ?? grande... Eu não vou citar o nome e...
1958 Mas o resultado não foi bom.

1959 **José Carlos Freitas:** - E era a ideia de monitorar a obra no Brasil todo?

1960 **Participante não identificado:** - A ideia era monitorar as obras do Brasil
1961 inteiro, mas tudo a preço fechado.

1962 **José Carlos Freitas:** - Eles pagavam o laudo?

1963 **Participante não identificado:** - Eles pagam o laudo. O que que
1964 aconteceu: depois do segundo ano essa empresa começou a não ir mais nas
1965 obras, e mandava... Ligava pro gerente da agência, ligava pra alguém da
1966 agência “Ó, tira umas fotos, veja como que faz e eu te pago quinhentão e
1967 então você me manda as fotos”. E não deu certo, reincidentiram o contrato.

1968 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Outra experiência a nível nacional... Outra
1969 que me passa a cabeça agora é a Caixa Econômica. Mas o sistema da

1970 Caixa, ele é bem diferenciado. Não tem tantas laudas como a gente faz e
1971 nem tantas abas de sistema. É uma página com...

1972 **Participante não identificado:** - A Caixa pede pra vistoriar o que, eim
1973 Cláudio?

1974 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Imóveis. Imóveis do bar, por exemplo. Obra,
1975 né.

1976 **José Carlos Freitas:** - Aí me explica aí a gestão da Caixa.

1977 **Cláudio Scuotto de Souza:** - A Caixa tem um impresso pré-definido no
1978 sistema, é uma tabela de Excel que você vai colocar os dados da obra,
1979 avaliar percentualmente aquilo que tá executado ou não, como nós já
1980 fazemos e escrever qualquer observação que exista ali dentro da obra.
1981 Como uma falta de qualidade, alguma coisa relativa.

1982 **José Carlos Freitas:** - Ela te paga laudo?

1983 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Laudo e deslocamento.

1984 **Participante não identificado:** - Um modelo da Caixa é que na avaliação
1985 de cada empreendimento, o formulário é travado. Então você vai colocando
1986 ali o sim ou não e tal e dependendo das respostas que você coloca, lá no
1987 final ele te classifica a obra como ótima, péssima, regular e...

1988 **José Carlos Freitas:** - Essa coisa aí... Desculpa, eu não decorei seu nome...

1989 **Hamilton:** - Hamilton.

1990 **José Carlos Freitas:** - Eim Hamilton, isso é um ponto que a gente vem
1991 debatendo muito. Eu acho que o sistema, ele deve... A gente deve ter
1992 alguns gatilhos que são muito importantes. Uma é o seguinte: a gente tem
1993 que se assegurar que isso que o Paulo falou não seja possível. O cara
1994 manda o outro lá bater a foto... Isso não pode acontecer em hipótese
1995 alguma. Outra é o seguinte: o sistema deve induzir a um resultado. Se você
1996 tá dizendo... Quer dizer, eu devo reunir um conjunto de informações e o
1997 sistema orientar uma espécie de uma inteligência artificial que possa
1998 classificar, tá certo. Pra que a informação do monitoramento e da
1999 supervisão, ela deve me servir pra alguma ação. Ou eu vou aprovar aquela
2000 obra, passar adiante ou eu vou instar uma manifestação da Secretaria, da

2001 Prefeitura e dizer “Olha, a sua obra teve um problema aqui. Eu recebi uma
2002 informação do meu parceiro e eu quero que você se manifeste sobre esse
2003 problema. A gente precisa criar essa inteligência dentro do sistema.

2004 **Participante não identificado:** - Fala, Cláudio.

2005 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Não, quanto essa da fotografia de ir lá e pedir
2006 alguém pra fotografar, hoje existe... Foi criado um outro segundo impresso
2007 quando nós recebemos a ordem de serviço, ele já vem junto. Então você
2008 tem ali... São duas informações agora, Paulo, não sei se você recebeu já
2009 esse ano. Você vai fazer a solicitação, você vai levar um declaração de
2010 vistoria e lá você vai pedir a identificação da pessoa que lhe atendeu e
2011 quais são os documentos que você viu na obra. Isso é uma coisa. A
2012 segunda... Não. No SIMEC não. Isso eu recebo junto com o e-mail de
2013 ordem de serviço. Essa é a primeira, né. Pra ir lá com essa declaração em
2014 mãos, apresentar na municipalidade. Bom, e a segunda agora é a
2015 subsecretaria, ela tá recebendo o SAA nosso... Tá recebendo, manda um
2016 novo impresso, ele pede pra mim preencher com todas as obras, na ordem
2017 de serviço, todas as obras o nome da pessoa que você fez contato na cidade
2018 e que vai lhe atender. Que não necessariamente é o mesmo que vai assinar.

2019 **José Carlos Freitas:** - É. Isso eu posso mudar... Eu devo colocar no
2020 preâmbulo do laudo... Quer dizer, não no preâmbulo do laudo... Anexado
2021 ao laudo. Eu chego na cidade...

2022 **Participante não identificado:** - No começo presidente, isso não existia.

2023 **José Carlos Freitas:** - Entendi.

2024 **Participante não identificado:** - Pode ter ocorrido um caso desse, não é
2025 isso... E começaram a pedir isso depois de um ano, Paulo? Cerca de um ano
2026 do início do trabalho.

2027 **José Carlos Freitas:** - Quer dizer, o que a gente precisa criar é um
2028 mecanismo que permita um processo racional... Porque se a gente também
2029 começar a colocar uma série de muitas qualificações, daqui a pouco fica
2030 isso, quer dizer, a gente faz um processo super engessado não consegue
2031 pagar vocês nem consegue fazer a vistoria com a quantidade que a gente
2032 quer. Mas assim, ao mesmo tempo eu preciso ter segurança de que aquilo
2033 está acontecendo. Me parece razoável que a gente tenha segurança de que o

2034 cidadão que foi contratado lá no município tem a identificação e tudo mais
2035 pra um eventual problema de viagem e tal.

2036 **Participante não identificado:** - Os e-mails do SIMEC não estão
2037 atualizados. Esses que são fiscais dos municípios, porque nós vamos fazer
2038 contato. Então quando nós fazemos contato, a pessoa ou ela não existe ou
2039 já saiu da prefeitura e não foi informado ou a caixa postal tá cheia e o
2040 prefeito não olha... Nem o prefeito olha o contato e isso dificulta nessa
2041 velocidade também pra execução do trabalho.

2042 **José Carlos Freitas:** - A gente tem que ficar o tempo todo atualizando isso
2043 daí. Mas assim, na medida em que você recebe previamente a informação
2044 das obras que serão vistoriadas naquele trimestre, da localidade daquelas
2045 obras, quer dizer, você vai reduzindo o universo... A ponto que você
2046 próprio, gestor da empresa, o responsável pela empresa, possa também
2047 criar uma espécie de um cadastro daquele teu trabalho, entendeu?

2048 **Participante não identificado:** - Senhor, presidente, é exatamente isso que
2049 eu queria dizer agora. No início, no primeiro ano a gente conseguia editar
2050 as datas da obra. Como a gente conseguia editar as datas da obra, a gente...
2051 Eu, por exemplo, corrigia muitos e-mails e telefones de contatos. Quando
2052 não conseguia agora está bloqueado. Nós não conseguimos mais. Eu tenho
2053 um banco de dados agora que eu tenho... Antes de ir, eu ligo...

2054 Fala fora do microfone.

2055 **Participante não identificado:** - Hoje nós enfrentamos esse problema
2056 também na gestão de convênios, é um hábito terrível, né, de se trocar
2057 secretários de educação, não se atualizar datas, mas nós temos uma fonte
2058 hoje que é noventa e nove por cento confiável que é a fonte do PAC, o
2059 plano de ações articuladas, né, e o plano ele tem a gestão praticamente do
2060 secretário de educação. Então quando existe essa troca e tendo em vista que
2061 todos os impasses do FNDE ocorrem mediante esse plano,
2062 obrigatoriamente o município tem que manter esses dados atualizados.
2063 Então isso me parece fácil de resolver praticamente porque conseguimos
2064 integrar a base de dados, né, e vocês teriam acesso direto ao secretário de
2065 educação do município que normalmente é uma pessoa que tem um
2066 conhecimento maior de execução da obra, né, muito mais do que o próprio
2067 prefeito.

2068 **Participante não identificado:** - Esse banco de dados, ele já está... Eles
2069 estão fechando, ele é bem fresquinho... A gente consegue, ele vai ser
2070 migrado, vai ter um banco de dados onde todos os sistemas vão utilizar
2071 esse banco de dados que é do PA?, que é bem atualizado... Eu realmente...
2072 Quando eu vou passar e-mail para os municípios, eu passo pelo do PA?.
2073 Pelo banco de dados do PA. Porque esse é certeza que chega. Tanto que eu
2074 recebo resposta. Mas até o mês que vem a gente vai estar com esse banco e
2075 vai precisar migrar esse banco pro sistema de monitoramento. E aí vai ser
2076 um banco de dados único de interesse, e ele vai tá bem atualizado.

2077 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Então já que nós estamos falando de
2078 dificuldade eu acho que vale a pena citar também na municipalidade ou até
2079 mesmo as obras da SETEC ou da SESU. Passa pela a acreditação... Vamos
2080 usar essa palavra dessa forma, do gesto que tá lá na ponta. Porque um
2081 técnico meu já escutou um gestor falar que não acredita no SIMEC. Então
2082 não é conveniente a ele inserir dados. Ele vai responder ao TCU e a CGU
2083 se for o caso. E essa dificuldade nesse tete a tete quando nós vamos até o
2084 local, emperra na hora de fazer o trabalho da obtenção dos documentos pra
2085 que a gente possa informar aquilo que está ou não no sistema ou até mesmo
2086 corrigir algumass abas e até mesmo o lidar com a pessoa, que muitas vezes
2087 ela não tem conhecimento algum do sistema de como funciona. Entendeu?
2088 Tem muito treinamento nesses últimos anos. Só na última leva agora foram
2089 quase trezentos municípios. E eu não vou ter tempo de fazer isso mais,
2090 porque assim que vai funcionar, eu espero.

2091 **Participante não identificado:** - É, aí entram duas coisas na sua fala que é
2092 o seguinte: primeiro a necessidade de capacitação constante. Eu sou chato
2093 nesse ponto em insistir porque se a gente não tiver uma formação
2094 continuada permanente não só dos vistoriadores das empresas,
2095 principalmente dos fiscais das obras, a gente não vai conseguir ter
2096 prosseguimento efetivo no curto prazo. Segundo, relatar fatos como esses
2097 são essenciais pra gente. Criar uma metodologia de poder fazer com que as
2098 empresas reportem situações de dificuldades com essa que nós sim, temos
2099 condições de fazer pressão em cima da prefeitura para que ela esclareça um
2100 fato como esse. Quer dizer, existe um recurso que vai ser repassado de uma
2101 monta significativa para que o prefeito execute uma obra pública. É
2102 inadmissível que ele se negue a executar algo que foi pactuado. Afinal, o
2103 abastecimento dos dados da obra é uma das cláusulas do convênio que o

2104 próprio prefeito assinou. Então é importante o que você falou e a gente tem
2105 que encontrar o mecanismo de ter esse retorno.

2106 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Eu tenho problemas na obtenção de
2107 documentos, quer dizer, eu já não preciso mais obter os documentos
2108 segundo a última capacitação. Eu tenho que solicita-los. E é isso que eu
2109 venho fazendo. Solicito e coloco na ata de documentos da obra essa
2110 solicitação. Só que agora, o que tem acontecido é que nossos trabalhos tão
2111 voltando pra correção sendo solicitados aqueles documentos que na
2112 capacitação eu não tenho obrigação de inseri-los na aba de documento porque
2113 eu não vou entrar no arquivo de uma prefeitura ou no arquivo de uma
2114 Universidade e tirar o arquivo a força e digitalizá-lo. Então essa montagem
2115 desse atendimento com todas as instituições é importante porque não
2116 adianta falar que eu faço vinte e cinco, trinta, quarenta obras, porque na
2117 hora que eu chegar e enterrar, eu vou voltar lá de novo. Eu vou receber por
2118 duas viagens pra colher esses nove documentos? Porque vai faltar dado.
2119 Como já vem faltando. E eu alertei isso há dois meses.

2120 **Participante não identificado:** - Como é que é? Repete mais isto aí. Eu
2121 vou chegar agora pra vistoriar uma obra...

2122 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Sim. Primeiro eu faço o contato, envio uma
2123 solicitação de documentos, conforme a última capacitação e a mando para
2124 o gestor do contrato ou o fiscal da obra, prefeito, enfim, quem me atende...
2125 Secretário da Educação, chefe do setor de engenharia... Quem de direito
2126 for. Anexo a essa documentação na aba de documentos. Essa solicitação de
2127 documentos e aviso quais outros documentos deverão estar na obra...

2128 **Participante não identificado:** - Quais documentos eu peço para uma obra
2129 eim, Tiago? Me explica aí o processo dos documentos

2130 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Se tiver condições de abrir uma das obras
2131 que nós fizemos agora recentemente no Maranhão, tem toda a lista desse e-
2132 mail como nós fazemos. E como esses e-mails eles ficam... Já vão também
2133 avisados dos outros que devem estar na obra... Documento físico pra que eu
2134 leia, interprete o projeto e possa fazer o trabalho. Mas pegar documento,
2135 trazer pro escritório, escanear e por no...

2136 **Participante não Identificado:** - Mas para que tem eu trazer documento?

2137 **Participante não identificado:** - Então na verdade o que acontece é que
2138 quando eles iniciaram o trabalho era solicitado esse documentos. Eles
2139 deveriam solicitar ao conveniente, a prefeitura, as secretarias de estado os
2140 documentos. Depois foi visto que isso não é cláusula do contrato deles, das
2141 empresas, então eles não são obrigados a fornecer esses documentos, mas
2142 eles devem solicitar que o fiscal insira isso no SIMEC, né. Dessa forma não
2143 seria correto, e eu tô achando estranho, alguém na análise da sua vistoria,
2144 da sua supervisão exigir que você tivesse inserido esses documentos,
2145 porque isso já foi colocado como certo que não é... Nós não podemos exigir
2146 de vocês. Apenas vocês solicitam, se possível, o fiscal deve inserir. Mas
2147 vocês não são obrigados a inserir. Mas se alguém ainda tá solicitando...

2148 **Participante não identificado:** - Mas solicita sim e já me devolvem
2149 trabalho.

2150 **Participante não identificado:** - Então a gente tem que ver esse caso
2151 pontualmente porque isso não deveria ocorrer mais...

2152 **Participante não identificado:** - É. Essa questão não tem sentido da
2153 empresa ter que alimentar o SIMEC com documentos da obra. Isso seria o
2154 papel da própria prefeitura... O papel de fiscalização da obra. Essa
2155 exigência de documentação, o sistema... Em capacitações anteriores isto era
2156 solicitado que as empresas colocassem se isto estivesse disponibilizado na
2157 hora. Esse foi o ponto. Essa questão de padronização da forma,
2158 principalmente as empresas levantavam pontos em relação a diferença dos
2159 técnicos do FNDE na análise do FNDE, da SISU e da SETEC... Da análise
2160 desses relatórios. Um ponto que gerava muita divergência era essa
2161 exigência de documentação.

2162 **Cláudio:** - Me permita... Só te interromper um pouco. Hoje, se eu não
2163 obtenho nenhum documento, se eles não inserem esse documento no
2164 SIMEC e eu também não tenho documentos na obra, me diga como
2165 analisar uma obra de reforma e ampliação sem nenhum documento na mão
2166 nem do projeto?

2167 **Participante não identificado:** - Eu direi que essa obra não poderia ter
2168 sido encaminhada pra supervisão.

2169 **Cláudio Scutto de Souza:** - Eu tenho várias assim.

2170 **Participante não identificado:** - Eu diria que essa obra não poderia ser
2171 encaminhada pra supervisão porque eu não tenho o projeto no sistema pra
2172 eu poder fazer a supervisão pra poder comparar o que eu to verificando na
2173 obra.

2174 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Como nós tamos aqui num papo de amigos,
2175 um papo de parceiro, eu quero comentar outra coisa que aconteceu e eu
2176 fiquei chateado até hoje. Aproveito a presença das áreas da SESU e da
2177 SETEC também. Quando você... Isso é bom se pensar porque vai acontecer
2178 mais de uma vez e eu não sei se o procedimento vai ser o mesmo que na
2179 época eu adotei. No Rio Grande do Norte eu vistoriei uma instituição que
2180 tinham três obras lançadas só que apenas existia uma obra. Era uma única
2181 obra pra ter três Id's. Eu avisei o que... que existia esse problema e depois
2182 registrei e me foi solicitado fazer um único relatório. Corrigi tudo, fiz um
2183 único relatório... Eu não sei qual o MEC vai escolher pra que isso fique
2184 registrado e mandei os três. Eu fui lá e fiz o meu trabalho e me foi falado
2185 que eu não agi de boa fé. E isso eu não gostei e até hoje isso aí tá meio
2186 travado. Isso é uma. A segunda tem outro exemplo que é... Acharam que
2187 eram obras iguais. Então através até do próprio escopo da obra de uma e de
2188 uma outra.... Desculpa. São no mesmo ambiente só que são obras
2189 diferentes. Uma é construção e a outra é reparo. Isso também bloqueou...
2190 Ambas estão nesses dois casos... Estão bloqueando o pagamento que eu já
2191 poderia ter recebido há cerca de dois três meses atrás e não há solução pra
2192 isso. Ninguém sabe o que faz. E como faz. Então essa forma de prever esse
2193 gargalo... Pra mim é um gargalo porque eu fico sem receber uma ordem de
2194 serviço de quinze obras porque duas ou uma tem problema.

2195 **Participante não identificado:** - Ok. É. Isso é algo que tem que ser
2196 estudado e realmente muitas vezes acontece um lote de quinze, vinte obras
2197 você conseguiu fechar um lote de vinte fechou dezenove e você acaba não
2198 recebendo em função dela. É... Em relação aos projetos, tem uma notícia
2199 que pode agradar que é o seguinte: como nós mudamos a sistemática de
2200 trabalho, nós não temos mais o processo físico em papel com planta,
2201 planilha, fotografia. Tudo hoje é cadastrado eletronicamente pela
2202 prefeitura. Então se faz o cadastramento do projeto, esse projeto passa pela
2203 análise técnica, é aprovado, se faz o empenho, se repassa o recurso e essa
2204 obra vira uma obra automática dentro do módulo de monitoramento. Então
2205 nós temos que pensar agora na revisão do sistema em poder disponibilizar

2206 todos esses projetos. No caso de uma reforma, por exemplo, essa planilha
2207 orçamentária, esse cronograma, essas fotografias, esse projeto técnico foi
2208 todo ele avaliado, né, e nós temos condições de disponibilizar isso pra que
2209 a empresa visualize... Estude o projeto antes de fazer a vistoria.

2210 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Mesmo que o que esteja lá não seja o...

2211 **Participante não identificado:** - São os riscos do... Infelizmente acabam
2212 acontecendo, né. Agora você tem o exemplo da reforma que é algo muito
2213 clássico, enfim. Nós enfrentamos essa dificuldade. Você tem um projeto
2214 aprovado e a prefeitura acaba licitando um segundo projeto e executa um
2215 terceiro.

2216 **Participante não identificado:** - Quanto mais nós conseguimos fechar
2217 esse escopo aí mais fácil será de poder monitorar.

2218 **Participante não identificado:** - Eu considero essa questão das ordens de
2219 serviço só uma questão de bom senso, viu, gente, porque juridicamente
2220 aquilo que você efetivamente comprovou ter realizado você tem o direito
2221 de receber. Agora... Como é que eu vou fazer essa separação do jeito da
2222 ordem de serviço e deixar isso travar nesse em especial que tá trazendo
2223 algum tipo de problema e aí quais os desdobramentos que esse problema
2224 pode ter pra empresa em face do que aconteceu e como aconteceu, eu não
2225 vejo dificuldade de vocês receberem aquilo que vocês efetivamente já
2226 fizeram. Entendeu? Juridicamente eu não vejo dessa forma. Eu não sei por
2227 quê...

2228 **Participante não identificado:** - O Tiago tava falando agora em fazer uma
2229 ordem de serviço pra cada obra. Isso inviabiliza tudo. Porque imagina...

2230 **Participante não identificado:** - ... Eu lhe dou uma ordem de serviço de
2231 vinte obras. Se uma obra teve problema, as dezenove obras você fica sem
2232 receber.

2233 **Participante não identificado:** - Fica travada. Não recebo nada. Como não
2234 acontece já em torno de três meses. Essas duas ordens de serviço
2235 especificamente.

2236 **Participante não identificado:** - Então aí tem que ver o que tá
2237 acontecendo.

2238 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Fazer uma ordem de serviço pra cada obra...
2239 Imaginem. Hoje eu tenho que tirar... Eu tinha vinte e duas ordens de
2240 serviço liberadas. Eu vou emitir nota fiscal de uma por uma. Cada nota
2241 fiscal eu tenho que discriminar todos os municípios que eu fui com os
2242 valores de descolamento, valor de serviço e valor total. Imagine fazer isso
2243 uma a uma. Porque se eu vou ter trinta obras do FNDE, mais quinze da
2244 SESU, mais quinze da SETEC... Eu vou passar o dia fazendo nota fiscal...
2245 Eu não vou fazer.

2246 **José Carlos Freitas:** - Tem que ver o seguinte: o que tá se dizendo é que a
2247 gente não pode vincular ordem de serviço a pagamento. Tem que pagar o
2248 que ficou pronto. O que a gente tem que ver no sistema é como é que
2249 desvincula ordem de serviço de pagamento. Você tem razão. Fazer uma OS
2250 pra cada pagamento, quer dizer, pra cada demanda, isso pode gerar uma
2251 sobrecarga...

2252 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Vai ter um cargo de fazedor... De tirador de
2253 nota fiscal.

2254 **José Carlos Freitas:** - O que eu tenho que fazer é desvincular... Eu não
2255 posso fazer uma OS pra trinta municípios e a medida em que for chegando
2256 eu vou pagando. Quer dizer, eu não posso fazer OS sem pagamento. Tem
2257 que pagar a medida que chegar. Isso a gente não pode pensar. Não pode é
2258 ficar nesse caso aí... Você tá com dezenove obras pra receber e por causa
2259 de uma ou duas tá parado tudo.

2260 **Cláudio Scuotto de Souza:** - Não. E existem outras ordens de serviço,
2261 presidente, que aí já são de responsabilidade do FNDE, que tão paradas
2262 desde novembro com uma obra pra ser corrigida ou ser verificada, né,
2263 reavaliada.

2264 **José Carlos Freitas:** - É. É isso. A gente vai rever todo esse sistema.

2265 **Participante não identificado:** - É... Uma das perguntas aí é como evitar
2266 aquele problema de o sujeito ir lá ou nem ir. Ou mandar tirar umas fotos
2267 lá... Então eu me lembrei de um caso curioso aqui. Uns pecuaristas...
2268 Alguns pecuaristas estão certificados pra exportar pro mercado comum
2269 europeu. E essa certificação, ela tem que ser revalidada semestralmente.
2270 Então o Ministério da Agricultura é quem cuida disso, através de um

2271 processo lá chamado SISBOVI. E há pouco tempo eles reformularam o
2272 SISBOVI ou tava reformulando o SISBOVI e eles imaginaram que para
2273 evitar esse tipo de problema, o sujeito ao ir numa propriedade rural pra
2274 retificá-la, ele tinha que levar o GPS e aí atestava lá as coordenadas onde
2275 ele estava certificando. Eu não me lembro como é que amarrava esse GPS
2276 ao fiscal, mas isto é um assunto que vocês poderiam conversar
2277 internamente lá dentro do governo que vocês conseguiriam vincular essa
2278 visita aí através de GPS.

2279 **Participante não identificado:** - Olha, com o GPS eu não sei se tem jeito
2280 de vincular porque hoje nós já fazemos isso. Talvez só se fosse uma
2281 fotografia com jornal. Você segurando o jornal do dia.

2282 **Participante não identificado:** - ... Uma técnica de sequestro, né.

2283 **Participante não identificado:** - Eu não sei como é que era, eu realmente
2284 não me lembro. Mas eu me lembro que o Ministério da Agricultura, ele
2285 colocou isso em uma norma que ia ser editado e eu acho que não foi
2286 editado até hoje... Saiu em consulta pública e eu tive acesso a isso. Eu não
2287 sei como é que amarrava esse GPS à pessoa.

2288 **José Carlos Freitas:** - Eu queria explorar um pouquinho... Só pra gente
2289 encerrar... Acho que a gente já conversou um bocado.

2290 **Participante não identificado:** - Qual o prazo, presidente? Que tá sendo
2291 bolado isso?

2292 **José Carlos Freitas:** - Olha só. Eu... Na verdade a gente não tem um prazo
2293 determinado ainda porque nós temos ainda uma missão muito grande que é
2294 construir esse novo modelo. Essa idéia da reunião de hoje, era uma ideia
2295 mais prospectiva mesmo pra gente ver se nós estamos pensando na direção
2296 certa, se as premissas que nós estamos colocando são verdadeiras e tudo...
2297 Pra que a gente possa avaliar. Eu não acredito em nada antes do segundo
2298 semestre. A gente tem que levantar todas as informações, construir um
2299 modelo pra pensar em ter uma nova licitação no segundo semestre. Se a
2300 gente julgar que é produtivo uma nova reunião, nós fazemos. Eu não
2301 acredito, acho que não vale não. Custa muito caro uma reunião dessas... E
2302 deslocamento de todo mundo e tal. A gente a partir de agora deverá se
2303 comunicar por meio de sugestões formais mesmo, o site, qualquer coisa.

2304 Me preocupou, quer dizer, a gente tá aqui... Por que que a gente veio pra
2305 São Paulo? Por que a gente espera que em São Paulo a gente tenha mais
2306 gente, né. Então em vez da gente pedir pra todo mundo ir pra Brasília, que
2307 é um negócio meio com cara de chapa branca e tal... Não. A gente vai para
2308 turma da produção. Então vamos lá pra São Paulo. E aí, de fato,
2309 esperávamos mais interessados em tudo. O mercado é muito cético com
2310 relação às ações do Estado. Quando um negócio desses começa a dar certo,
2311 começa a correr atrás. Isso acontece, né. A gente é pouco um acostumado
2312 com isso. Daqui a pouco as reuniões ficam mais produtivas. Mas a gente
2313 vai construir uma primeira versão do que que pode ser... As pessoas que
2314 estão aqui... As empresas que estão aqui representadas irão receber essa
2315 primeira versão pra opinar, pra criticar, pra construir e a partir daí a gente
2316 avaliar estrategicamente qual é o momento mais adequado da gente realizar
2317 uma nova solicitação. Acredito que no segundo semestre. Vou estudar o
2318 caso da Caixa Econômica. A gente vai se debruçar mais... A Caixa... Vocês
2319 têm idéia de números assim... Quantas empresas, divisão de lotes...
2320 Empresas só em Minas?

2321 Fala fora do microfone.

2322 **José Carlos Freitas:** - E quem que controla? A Caixa lá de Brasília
2323 controla esse mundo de empresas?

2324 **Participante não identificado:** - Não, não. Só um pouquinho. As regionais
2325 que controlam, tá? Tem um tipo de rodízio nisso aí. Você entra numa fila e
2326 o serviço vai ser demandado de acordo com aquela firma. O que que
2327 acontece nesse tipo de serviço? E eu já questionei o Frank, que é o gerente
2328 nacional de avaliações da Caixa Econômica, eu já questionei muito ele
2329 sobre isso. Demora muito tempo pra Caixa pegar um serviço ruim. Um
2330 profissional ruim. Então hoje eu costumo... Eu sou um crítico feroz da
2331 Caixa Econômica. A Caixa Econômica deu atestado de avaliador pra um
2332 monte de gente que não tem capacidade.

2333 Fala fora do microfone.

2334 **Participante não identificado:** - Entendeu? É aquele cara que não vai na
2335 obra, ele tem um profissional, que não é o técnico, que vai fazer lá a
2336 vistoria, quer dizer, a Caixa leva um ano, dois ano as vezes pra pegar esse
2337 tipo de coisa. Porque é muita gente, é um volume muito grande de

2338 informação e ela não consegue gerenciar isso a contento. Eu já questionei
2339 isso. Por quê? Porque a caixa aceita aquela empresa que faz projeto, faz
2340 obra, faz fiscalização, faz avaliação e é representante comercial. Quer dizer,
2341 botou avaliação no objetivo social, a Caixa tá aceitando.

2342 **José Carlos Freitas:** - Essa questão de pagar o deslocamento ou não pagar
2343 ou deixar ele embutido... Vocês acham que é adequando a gente não
2344 pagar... A gente estabelecer preço laudo? O que que vocês pensam sobre
2345 isso?

2346 **Participante não identificado:** - Eu, sinceramente, eu sou da opinião que
2347 se você pagar o deslocamento, o risco... A taxa de risco, vamos dizer
2348 assim... O que eu vou embutir de risco no meu preço, vai ser bem menor.
2349 Você vai ter uma relação custo benefício melhor.

2350 **José Carlos Freitas:** - Mesmo que se defina o estado em regiões?

2351 **Participante não identificado:** - Mesmo que se defina o estado em
2352 regiões. Você com certeza vai ter uma relação custo benefício melhor. Por
2353 quê? Por que a taxa de risco que eu vou colocar no meu preço vai ser muito
2354 menor. Ou provavelmente eu não vou ter taxa de risco.

2355 **José Carlos Freitas:** - Não, depende...

2356 **Participante não identificado:** - E até aproveitando, presidente...

2357 **José Carlos Freitas:** - ... Você vai resolver isso na hora. Por que se eu
2358 disser assim: “Olha, tá bom, vocês achava que não ia ter taxa de risco.
2359 Daqui a pouco tem um cara botando um preço mais baixo que você. E aí
2360 você vai ter que baixar o seu preço e aí vamos chegar no preço real”. É por
2361 isso que o modelo de concorrência é um modelo inteligente. O que eu acho
2362 que é essa coisa do deslocamento... Ele pode ser um preço muito variável
2363 que pode também por outro lado, me trazer benefícios numa eventual
2364 concorrência na medida em que outro cidadão pode aproveitar estruturas
2365 locais que ele tenha... Na verdade o seu concorrente pode ter uma planilha
2366 mais adequada do que a sua, ao tempo que o deslocamento... Por exemplo,
2367 hoje eu pago o teu deslocamento do estado pro outro?

2368 **Participante não identificado:** - Não.

2369 **José Carlos Freitas:** - Só pago lá dentro do estado?

2370 **Participante não identificado:** - Só paga lá dentro do estado.

2371 **José Carlos Freitas:** - Deslocamento terrestre a partir da capital?
2372 Terrestre?

2373 **Participante não identificado:** - A partir da Capital, terrestre, não paga
2374 nada de... Meu deslocamento aéreo não pago nada.

2375 **José Carlos Freitas:** - Teoricamente o que eu acredito é que o cidadão que
2376 esteja lá no estado, posicionado lá, ele deverá ser mais barato do que você.

2377 **José Carlos Freitas:** - Eu sei, deveria ser. É isso que a gente precisa
2378 experimentar.

2379 **Participante não identificado:** - Na verdade, a grande dificuldade que eu
2380 vejo nisso é justamente a questão da exequibilidade que você quer um
2381 serviço bem feito. Por quê? A empresa não vai perder. Pode ter certeza. Se
2382 ela errar o preço, se ela errar a despesa de viagem... Perder ela não vai
2383 perder. O que ela vai começar a fazer... Vai começar a fazer como aquela
2384 empresa fez com o HSBC. Começa a ligar pra alguém lá na região...
2385 Escuta: “Vai lá tira umas fotos, te pago “cemzão”. É o que vai começar a
2386 acontecer. Mas a empresa não perde. E talvez vocês demorem um pouco
2387 para ver isso. Identificar esse tipo de problema.

2388 **Participante não identificado:** - Deixa eu aproveitar... Falando dessas
2389 mesorregiões que estavam sendo planejada... É importante ver nessas
2390 regiões a sua acessibilidade, porque às vezes tá dividido ali no mapa com as
2391 mesorregiões e você não tem acesso por estradas asfaltadas. Então o caso,
2392 por exemplo, do Rio Grande do Norte. Lá tem quatro mesorregiões. Uma é
2393 litorânea, depois vem mais as outras centrais até o alto-oeste. Só que pra eu
2394 acessar de uma pra outra as estradas lá são longitudinais. E as regiões são
2395 verticais. Talvez seja o...

2396 **José Carlos Freitas:** - Mas assim, o que se pode esperar é que todo mundo
2397 estará em condições iguais. Certa mesorregião é igual pra todo mundo. O
2398 preço vai ter que ser equivalente, quer dizer, concorrente pra gente ver a
2399 melhor condição. O que a gente precisa é aprender. Isso é bom pra todo
2400 mundo. Vocês precisam perceber assim também. Quer dizer, se o estado
2401 conseguir localizar a melhor qualidade de serviço pelo melhor custo, é o
2402 que interessa ao processo. A gente precisa saber. E essas coisas que o Paulo

2403 fala... Deixa o Artur falar depois, Paulo... É... Na verdade... Não. Pode
2404 falar. Você tá aqui pra isso. A gente tá gostando muito. A ideia da gente
2405 estabelecer alguns mecanismos pra coibir esse cara aí que quer dar o
2406 telefonema por cenzão.

2407 **Paulo:** - Veja só uma última experiência antes do Artur falar. Nós
2408 atendemos a TIM no Brasil inteiro na área de avaliações. Não em obras, tá
2409 certo? Capitais ela não me paga deslocamento. Interior ela me paga
2410 deslocamento. Então se eu tiver que... Han?

2411 Fala fora do microfone

2412 **Paulo:** - Não, não. Prestação de cotas. E a TIM paga prestação de cotas, tá?
2413 Então ela tem o valor fixo do serviço. Nas capitais ela admite que eu tenha
2414 profissionais nas capitais, mas tem que ser engenheiro pra ter recolhido
2415 tudo certinho. E aí da capital para o interior eles pagam o deslocamento.

2416 **José Carlos Freitas:** - É mais fácil pra TIM porque ela tem posições
2417 locais. Fala, Artur.

2418 Fala fora do microfone.

2419 **José Carlos Freitas:** - Um banco de informações de preços bastante
2420 razoável pra gente comprar o movimento do mercado. O que a gente
2421 precisa ter certo... É o que é mais confortável pra roda girar. Porque pra
2422 gente tanto faz pagar de um jeito ou de outro. A gente pode voltar com a
2423 história do deslocamento. Eu só acho que esse deslocamento, ele fica
2424 travando, ele é uma informação a mais. O balizamento de preço... Eu não
2425 tenho dúvida que o mercado se baliza automaticamente. Em função da
2426 própria concorrência

2427 Fala fora do microfone.

2428 **Participante não identificado:** - Não. Só em relação a essa questão do
2429 deslocamento, eu queria... Gargalo... A empresa Vicente deu um gargalo
2430 em relação a isso porque esse cálculo do deslocamento, ele é feito pelo
2431 sistema. O que que vocês sentem...

2432 **Participante não identificado:** - Não, não. Não é gargalo. Não. Não tem
2433 gargalo.

- 2434 **Participante não identificado:** - Perfeito.
- 2435 **Participante não identificado:** - Tá funcionando e como o Paulo disse, é
2436 uma forma de diminuir esse risco porque ele vai tá sempre ali um pouco
2437 mais atualizado pra gente minorar essa distância de um ano pra outro, né?
2438 Em questão de hospedagem, combustível.
- 2439 **Participante não identificado:** - Certo.
- 2440 **Participante não identificado:** - Ali não vejo problema, tá? Engessar esse
2441 sistema hoje... Talvez sim vire um...
- 2442 **Participante não identificado:** - Perfeito. Então isso vai ser debatido
2443 como o próprio presidente falou. Outra questão também que seria
2444 importante a gente definir... A gente vai ter esse comprometimento de cada
2445 área, dar uma estimativa bem próxima da realidade de obras passíveis de
2446 supervisão. A gente hoje já tem esse número por estado, a gente vai entrar
2447 agora na discussão se vai se chegar no nível de mesorregião ou de
2448 macrorregião. Isso vai ser definido... Esse detalhamento do quantitativo de
2449 obras para poder com base nesse número, nesse detalhamento, as empresas
2450 também tenham a possibilidade de montar esse centro de custo, essa...
- 2451 **Participante não identificado:** - A idéia continua sendo estado-estado ou
2452 agrupar regiões?
- 2453 Fala fora do microfone.
- 2454 **Participante não identificado:** - É. Isso tá em definição. Um dos motivos
2455 dessa audiência pública é ter subsídios pra poder tomar esse tipo de
2456 decisão. Primeiro modelo foi estado por estado. Aí em março de dois mil e
2457 onze, um grupo de sete estados ficou sem uma empresa contratada e foi
2458 essa licitação agora que aconteceu com dois grupos de estados. Aí agora
2459 pra partir pra essa nova definição de modelo, é que tá se repensando...
- 2460 **José Carlos Freitas:** - Você pega Alagoas e Sergipe...
- 2461 **Participante não identificado:** - A própria empresa do Cláudio ganhou
2462 Pernambuco, Maranhão e Piauí. Isso já foi um modelo de agrupamento...
- 2463 **Cláudio:** - É um modelo novo.
- 2464 **Participante não identificado:** - É um modelo novo.

2465 **José Carlos Freitas:** - Agora... A impressão que eu tenho, Cláudio, é que
2466 pra esse modelo novo, na verdade foi fruto da ausência de representantes
2467 daqueles locais.

2468 **Cláudio:** - Agora essa nossa conversa... Essa conversa pra saber aquilo que
2469 dá certo, aquilo que não dá... Já contentaram conversar com essas empresas
2470 que abandonaram o contrato ou que saíram?

2471 **José Carlos Freitas:** - Era hoje a idéia de tentar, né?

2472 **Participante não identificado:** - Mas eles não vão vir. Porque eles não...
2473 Se pegar o telefone e ligar eu acho que eles vão ter mais...

2474 **José Carlos Freitas:** - A ideia de uma conversa dessa é porque tem que ser
2475 aberta. É bom que seja aberta. O estado tem que ser transparente.

2476 **Participante não identificado:** - O Daniel teve muito contato com essas
2477 empresas de...

2478 **José Carlos Freitas** - A gente tem vindo... A gente vem construindo
2479 coisas.

2480 **Cláudio:** - Hoje tá descoberto em quanto estados? Quantos são, Daniel?

2481 **Participante não identificado:** - Não. Hoje nenhum.

2482 **Cláudio:** - Tem quatro estados?

2483 **Participante não identificado:** - E não pode ser feito uma emergencial
2484 pra esses estados ou até mesmo uma...

2485 Fala fora do microfone.

2486 **Participante não identificado:** - E se eu utilizar o preço registrado de
2487 outro estado, também não funciona? Ou até mesmo uma licitação nacional
2488 como registro de preço pra cada estado?

2489 **Participante não identificado:** - Não. Veja. A gente tá separando o
2490 processo atual do futuro. São modelos diferentes. Então esse processo
2491 atual... o Daniel tá cuidando e ele vai continuar cuidado desse jeito aí. O
2492 processo futuro é que a gente quer construir aqui um novo modelo pra
2493 gente ter mais eficiência. A coisa do agrupamento dos estados... Veja... Nós
2494 temos que ver o que que pode gerar mais concorrência. Eu posso juntar...

2495 Eu não acho razoável juntar estados separados geograficamente. Se tiver
2496 que juntar tem que ser juntado vizinho, tá certo? Imagina juntar a Bahia
2497 com Maranhão. Acho que não faz sentido. Pra outras coisas poderia fazer.
2498 Pra esse não. Pra esse serviço não. Deve ter um pessoal na Bahia que
2499 trabalha com isso... Pessoal que eu tô falando é uma quantidade razoável de
2500 empresas... É o que os números dizem. E outro tanto de gente qualificado lá
2501 no Maranhão igual. Esses grupos distintos devem participar do processo. O
2502 que a gente tem que fazer mais e talvez hoje a gente tenha aprendido essa
2503 experiência é uma maior divulgação, sabe? Movimentar mais esse
2504 mercado. Mostrar pro mercado que a gente tá interessado em promover um
2505 novo processo, um processo que tem uma quantidade significativa de obras
2506 e que isso vai gerar uma quantidade expressiva de vitorias e tudo mais. E
2507 fazer isso da melhor maneira possível. Então eu acho que isso é bom pra
2508 todo setor, viu gente? Tem horas que vocês podem pensar assim: “Ah, mas
2509 aumenta a minha concorrência”. É bom, é bom pra todo mundo. O futuro
2510 diz isso. A experiência da gente tem comprovado isso. As empresas sérias
2511 em qualquer setor, quando o estado resolve organizar, ela só tem a ganhar,
2512 tá certo? E esses processos no final terminam dando resultado muito bom.
2513 É isso? É, né. Acho que a gente já colheu um bocado de informação. Então,
2514 eu vou oficialmente agradecer a presença de todos os colegas do
2515 Ministério... Não tinha citado anteriormente a presença da SESU e da
2516 SETEC que participam e ficaram quietinhas porque lá tá dando certo. A
2517 área deles...

2518 **Participante não identificado:** - Não, de verdade... A avaliação do
2519 monitoramento que a SESU e a SETEC fazem... Eu pelo menos tive mais
2520 de... Em torno de cento e sessenta, cento e setenta obras de Sese e Setec
2521 juntas...

2522 **Participante não identificado:** - Sim...

2523 **Participante não identificado:** - Então praticamente todas avaliadas. Com
2524 algumas bobagenzinhas que estão sendo corrigidas, mas nós já estamos
2525 entrando na etapa dois mil e doze. Dois mil e onze que foi uma demanda
2526 grande, está praticamente resolvido. É só agora o FNDE pra liquidar as
2527 minhas dívidas.

2528 **José Carlos Freitas:** - E a gente precisa criar esse modelo novo do
2529 ProInfância pra que a gente possa... Pra todo mundo no mesmo patamar de
2530 eficiência. Mas... Agradeço muito... Acho que as informações vão ser
2531 muito importantes pra que a gente possa criar esse novo modelo e a partir
2532 da definição desse documento, da construção desse documento, a gente
2533 remete pra vocês para que a gente possa receber mais contribuições, se for
2534 o caso. Muito obrigado.

2535 **Participante não identificado:** - Só pra reforçar... Tem um e-mail
2536 disponível da... da... que a ?? disponibilizou caso alguém tenha alguma
2537 contribuição adicional para fazer. É só por favor encaminhar pra esse e-
2538 mail disponível na convocação da...

2539 **Participante não identificado:** - Pessoal, tem um “coffeebreakzinho”
2540 aqui... Eu to vendo que tá todo mundo com fome. ??